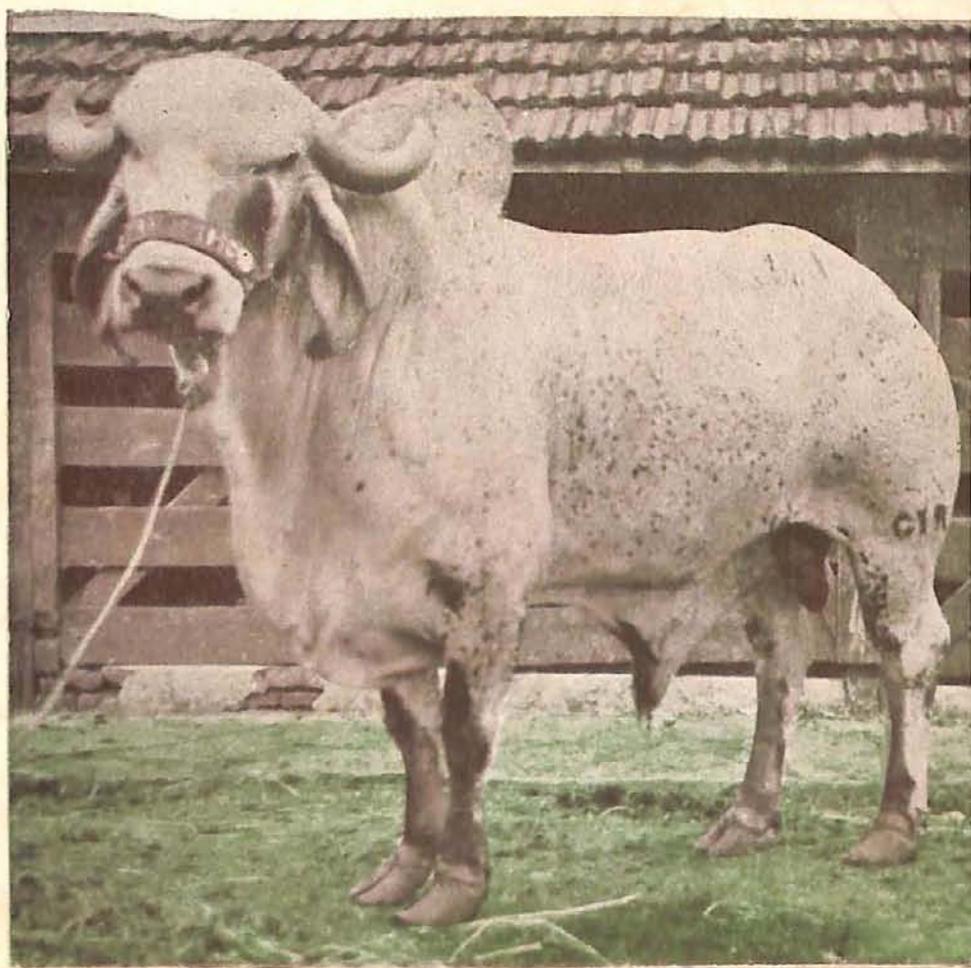


REVISTA AGRO-PECUÁRIA

# ZEBU

Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»



ANO XV — N. 118 — Cr\$5,00 — NOVEMBRO — 1954

# GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



MARAVILHOSO GRUPO DE REPRODUTORAS CRIAS DO PLANTEL.

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca Eva, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

DETENTOR DE INÚMEROS CAMPEONATOS E OUTROS PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS.

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

**FAZENDA <sup>da</sup> CORTUME**

CAIXA POSTAL, 19  
CURVELO • MINAS



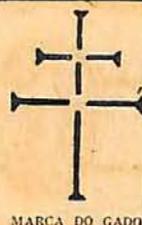
# ZEBÚ DO BRASIL

criação e comércio de gado indubrasil - gir e nelore

MATRIZ  
Rua Santo Antonio, 33  
Fone 1324 - C. Postal 161  
UBERABA

MARCOS MACHADO BORGES

EM S. PAULO  
B. Itapetininga, 297 - 8º  
Fones: 347925 e 344084  
CX. POSTAL - 1.897



**Planteis selecionados, com origem em grandes  
marcas das Raças NELORE, GIR E INDUBRASIL.**



Acima, aspecto tomado em uma das fazendas da organização, vendo-se o sr. Marcos Machado Borges e visitantes, escolhendo rêses da Raça Nelore.

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

## RELATÓRIO SOBRE A VIAGEM OFICIAL DE TÉCNICOS BRASI- LEIROS A' INDIA

Em a nossa próxima edição, correspondente a Dezembro e a circular nos fins desse mês, inserimos, na íntegra, o relatório do sanitarista dr. Jaime Moreira Lins, elaborado com a colaboração dos srs. Jorge de Abreu e Torres Homem Rodrigues da Cunha, sobre a viagem que os mesmos empreenderam á India, em principios de 1953, a fim de aquilatarem sobre as possibilidades e conveniências de uma importação de gado zebú indiano.

E', como sabe, um importantissimo documento que interessa enormemente ao conhecimento, de todos os criadores de zebú, no País e que será dado por nós, em primeira mão e na íntegra, apesar de sua extensão.

## Nossa capa SHEIK

A capa principal desta edição é ilustrada com uma fotografia do excelente reprodutor da Raça Gir — SHEIK, com seis anos de idade, chita de vermelho e filho dos registrados TRIUNFO x SABARÁ! Seu primeiro filho — TRIUNFINHO, recentemente, na Ia. Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas (cuja reportagem completa daremos em nossa próxima edição), sagrou-se Reservado Campeão da Raça Gir, no certame.

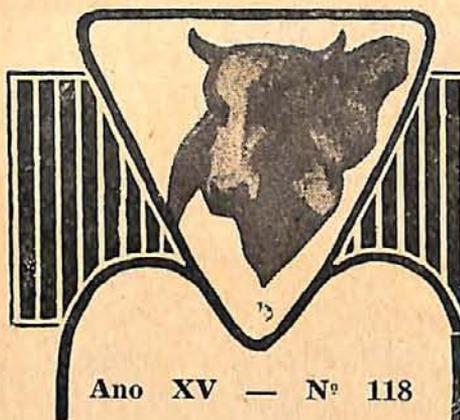
SHEIK é o chefe do plantel de sua raça, na Fazenda «Nossa Senhora da Aparecida», de propriedade do sr. Baptista Machado, no Municipio Sul Mineiro, de São Sebastião do Paraíso, servindo excelentes reprodutoras, também registradas e de excelente origem.

# SUMÁRIO



Nossa capa — Sumário . . . . .	4
Toda vigilância é pouca — Re- dação . . . . .	5
Sobra de lucros para cobrir pre- juizos . . . . .	6
Financiamentos agrícolas — Mer- cado de Gado — IVº Fee- ding-Test — Do boletim da ACVRG . . . . .	9
Adubação Júlio Emerick . . . . .	13
O novo diretor do DNPA . . . . .	17
«A importação de gado indiano é impossível — Entrevista . . . . .	18
Iª Exposição Agro-Pecuária e In- dustrial do Sul Fluminense . . . . .	21
IVª Exposição Estadual de Pe- cuária — Vitoria . . . . .	29
«A experiência de vários paizes mostra que a importação de Zebú da India constitui um terrível perigo para a Pe- cuária» — Entrevista . . . . .	41
Vª Exposição Regional de Ani- mais — Formosa . . . . .	43
Expediente da Revista . . . . .	49
Mês de Novembro . . . . .	50





Ano XV — Nº 118

Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»

UBERABA — NOVEMBRO — 1954

TODA A  
VIGILÂNCIA  
SERÁ  
POUCA!

Criadores mineiros e goianos, alguns dos quais depois de venderem todo o seu rebanho, na persuasão de que dele não mais necessitariam, organizaram uma sociedade ou "caixa", para a compra de gado zebú na Índia, apesar da condenação dos poderes federais, orientados pelos órgãos competentes (zootécnicos e veterinários) do Ministério da Agricultura, alertados que foram uns e outros pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

A Sociedade que nos patrocina agindo, no caso, legitimamente, representante que é de uma grande maioria dos criadores brasileiros de zebú, no sentido, nada mais faz que o seu dever de preservar o rebanho nacional da espécie, defendendo o interesse dos mesmos.

A sociedade ou caixa organizada para a compra de gado indiano, no seu "habitat", apesar da repulsa causada em toda a quase unanimidade dos criadores brasileiros e da condenação dos poderes públicos, teimou em enviar ali representantes seus, os quais lá estiveram por vários meses e lá compraram uma grande quantidade de gado da raça Gir, isso com o propósito de trazer os espécimes adquiridos para alguma ou algumas das repúblicas sul-americanas do Pacífico, de preferência a Bolívia, fazendo-os depois, de contrabando, passar para o nosso País, burlando assim a vigilância da fronteira, pouco guarnecida com aqueles países.

Esses propósitos anti-patrióticos e ilegítimos, nós os denunciaremos, daqui, há alguns meses e, neste ensêjo, voltamos a fazê-lo, agora com maior veemência, quando dali regressam os emissá-

rios que ali foram comprar (não foram examinar possibilidade de importação — foram comprar) e compraram muita coisa. É que, voltando da Índia, aqueles prepostos confessaram a compra da mercadoria proibida de entrar no País, adquirida conscientemente, com plena ciência de que não poderiam trazê-la para cá, legalmente. O que nos causou, entretanto, pior impressão e nos incutiu no espírito maior pânico é que — ao mesmo tempo que anunciam a compra — afirmam que "A IMPORTAÇÃO DO GADO INDIANO É IMPOSSIVEL, PELOS OBSTACULOS A ELA CRIADOS PELOS GOVERNOS DA INDIA E DO BRASIL!"

São essas declarações que trazem "agua no bico" e mostram que são feitas apenas como manobra de distração, para levar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, ao Ministério da Agricultura e a todos os verdadeiros criadores de zebús do Brasil, uma tranquilidade que lhes será fatal, si eles se deixarem embair por aquelas palavras falazes e dormirem sobre os esforços que, até agora, têm feito para conjurar esse projetado crime importista.

Si acreditarmos nelas, e nos deixarmos ficar inativos e desprevenidos, quando despertarmos de nossa boa fé, já terão entrado no País aquelas reses de que seus compradores dizem que "AS CONDIÇÕES SANITARIAS NÃO SÃO, EVIDENTEMENTE BÓAS", misturando-se ao grande e magnífico rebanho zebú que possuímos, com tantos sacrifícios — nosso e dos nossos maiores — para contaminá-lo irremediavelmente!

# SOBRA DE LUCROS PARA COBRIR PREJUÍZOS

Um país só tem agricultura organizada quando esta dispõe de três elementos: crédito, cooperativismo e seguro. Podem, os três, ser definidos noutros termos, aos quais efetivamente correspondem: auxílio, defesa e proteção.

O crédito agrícola, exercido pelos bancos oficiais, por meio de caixas rurais ou, mesmo, por simples particulares, é, quando amparado pelo seguro, um grande fator do progresso e tão necessário ao lavrador quanto o é o seu congêneres das cidades para o comerciante e o industrial.

Sem o lastro do seguro, o seu valor é, entretanto, precário, por depender exclusivamente da sorte, e, muitas vezes, prejudicial. Quando tudo corre bem, não há dúvida de que um financiamento, a uma taxa de juros razoável, é fator de estímulo. O agricultor obtém uma safra muito maior do que o faria se contasse unicamente com os seus próprios recursos. Compre o gado, as máquinas e os utensílios, não somente os necessários, mas até mesmo os sobressalentes para que uma eventual necessidade de substituição não venha a causar transtornos às suas atividades. Depois, correndo tudo de acordo com as previsões, a colheita boa, o preço firme, ele salda o empréstimo e ainda apura um lucro satisfatório.

Mas nem sempre é assim. Uma nuvem de gafanhotos, uma geada intempestiva, uma epizootia no gado e lá se vai toda a esperança de lucro naquele ano. E como o pobre homem do campo nunca pode dispor de reservas, como poderá pagar ao banco? Uma conversa e, se o gerente é humano, um novo empréstimo e, agora, com a exigência de uma hipoteca sobre a casa, as máquinas ou, talvez, sobre a própria fazenda.

E, para a nova safra, uma maior responsabilidade. A amarga certeza de que, por melhor que ela seja, jamais será suficiente para que ele salde o duplo compromisso. E, daí por diante, tudo será mais difícil.

O cooperativismo é, por sua vez, a defesa do agricultor. Unindo-se, eles garantem a estabilidade da cotação do seu produto e obtêm melhores preços vendendo-o nas cidades. Pugnam por seus interesses e alcançam grandes vantagens na importação do maquinário necessário a seu trabalho. E' um elemento sempre útil, mas que só funciona bem quando a situação dos cooperados é estável.



O seguro agrícola, enfim, é, dos três elementos, o mais necessário, ou antes, o único verdadeiramente indispensável. E' ele, e só ele, que dá a proteção completa e eficiente ao agricultor, tornando-lhe efetivo o auxílio do crédito e garantindo-lhe a defesa do cooperativismo.

Com efeito, o seguro exercerá, junto ao banco, as funções de avalista do empréstimo, pois ele o pagará, sem dúvida alguma, desde que o agricultor se veja impedido de fazê-lo devido à ocorrência de riscos cobertos pela apólice. Mais ainda: o fato de estar a safra garantida pelo seguro determinará, automaticamente, uma ampliação no limite do financiamento e talvez influa para uma redução na taxa de juros. Represente ele, enfim, o descanso para o lavrador, a certeza de que todo ano será bom e de que seu trabalho nunca será perdido.

Um dos atributos do seguro é justamente esse, de grande nivelador. Numa atividade cheia de altos e baixos como é a agricultura, o seguro age como um regulador providencial, acumulando, sob a forma de prêmios, pequenas sobras dos anos de lucros, para devolvê-las ao lavrador, enchendo-lhe as arcas vasias, num ano de prejuízos.

Poderá então esse trabalhador incansável que é o homem do campo, empregar na sua própria atividade os resultados dos anos de fartura, ampliando as culturas, melhorando os planteis, renovando os utensílios e atualizando as máquinas e os processos de trabalho. Poderá, enfim, cuidar do presente, porque o seguro agrícola estrá velando pelo seu futuro.

**G a d o  
G i r**

**M a r c a**

**J J**

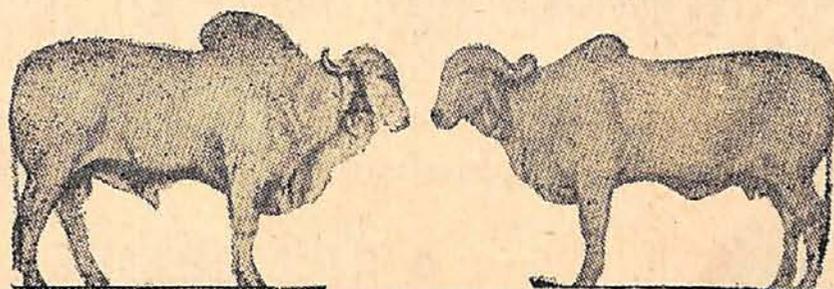
(carimbo D)

**Capitão  
Pedro  
Rocha  
Oliveira**

**FONE - 2332**

**UBERABA**

# Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)



**Aqui, as grandes figuras do plantel**



Acima, a bezerra Gir FRANÇA, controle n. 101, vermelhotinta, filha de BABALÚ e neta de TURBANTE.

**FAZENDA**

**Santa  
Fé do  
Cedro**

Mêio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca JJ e pioneiro da criação de gado gir no Brasil.

**MUN. DE**

**UBERABA**



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

**IMPAR LTDA.**

**V A C I N A S**

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA -- CONTRA A PESTE SUINA

CONTRA A RAIVA

CONTRA A PASTEURELOSE BOVINA

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS

CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50  
CAIXA POSTAL, 705

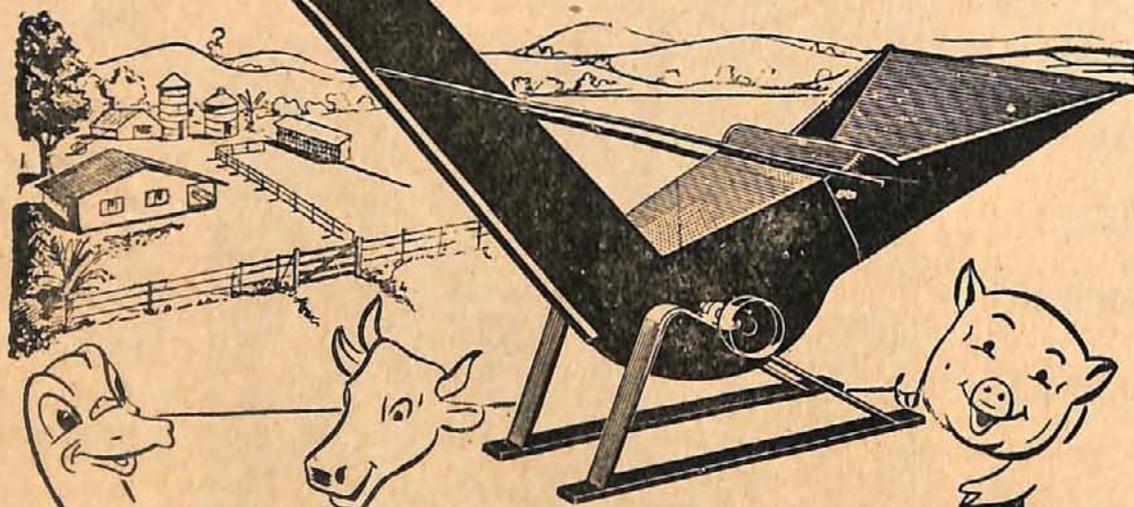
END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»  
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.



## A CORTADEIRA "PENHA"



### Desfibr - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

#### CARACTERÍSTICAS:

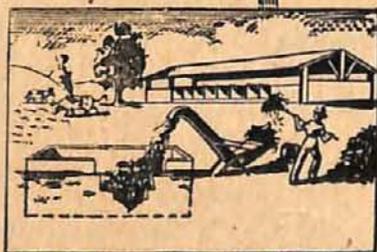
Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas  
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.  
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800  
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

**NOTA** - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

# R. HAMA & Cia.

Rua da Cantareira, 656 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo



De grande utilidade nas esterqueiras, a **CORTADEIRAS PENHA** tritura todos os resíduos estabulares, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificando hoje a adubagem de amanhã.



# Financiamentos Agrícolas

## COBRANÇA ANTECIPADA DE SELOS, COMISSÃO E JUROS — REDUÇÃO DA TAXA DA COMISSÃO PARA FISCALIZAÇÃO

Em 6 de junho do corrente ano, através do ofício 175/N, dirigiu esta Associação à agência central do Banco do Brasil, endossando reivindicações da Associação Rural de Ribeirão Preto, um memorial no qual foi solicitada a modificação das instruções sobre financiamentos à agricultura afim de que os selos do contrato, comissão de fiscalização e juros, passassem a ser cobrados apenas no final do contrato e não antecipadamente como vinha acontecendo. Também fizemos sentir a necessidade de reduzir-se a taxa da Comissão para fiscalização, de 1 para 0,5%.

Em resposta, recebeu esta Associação do Banco do Brasil o ofício abaixo:

Inicialmente, cumpre-nos esclarecer que o pagamento de selos relativos à efetivação de contratos, decorrendo de dispositivo legal, é de obrigatório atendimento. Lícito é esperar, destarte, que os proponentes de empréstimos de certo vulto, disponham de numerário para tal fim. Aliás, o art. 2º da Lei nº 1.747, de 28-11-52, estabelece que a cobrança do imposto incidente sobre contratos de financiamento de atividades rurais, quando feitos diretamente com os produtores ou suas cooperativas, bem como, sobre os empréstimos com garantia de propriedade rurais, será feita com o abatimento de 50%, do que resulta, ponderável economia.

E' de notar, outrossim, que, nos casos de empréstimos aos chamados «Pequenos Produtores,» faculta a Carteira a inclusão, nos orçamentos das despesas relativas aos selos contratuais, medida essa excepcional-

### MERCADO LIVRE DE GADO

#### BOVINOS

Novilhos especiais: .....	Cr\$ 252,00
Carreiros e marrucos: .....	Cr\$ 242,00
Vacas: .....	Cr\$ 237,00
Magro: Cr\$ 2.700,00 a 3.200,00	conforme a
era, qualidade e aptação.	

#### SUINOS

Tipo A (especiais) .....	Cr\$ 350,00
Tipo B (gordos) .....	Cr\$ 340,00
Enxutos .....	Cr\$ 320,00
A Cr\$ 900,00 média de 6 arrobas.	

## IVº FEEDING-TEST

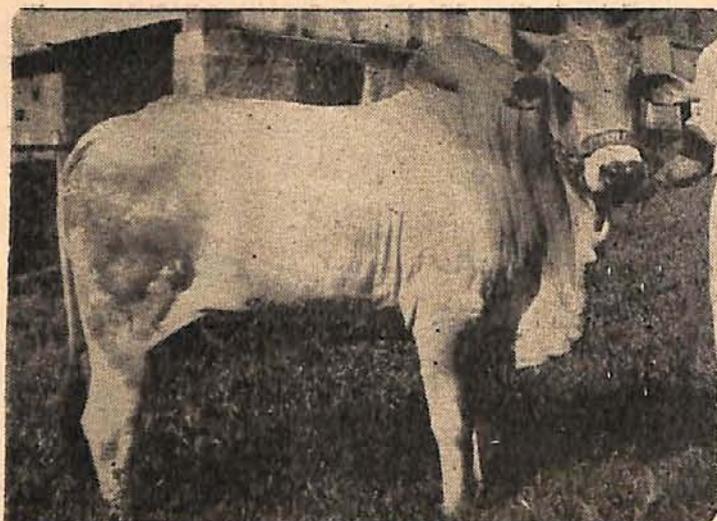
Encerrar-se-á no dia 7 do mês de dezembro proximo, no Parque de Exposições «Lima Correia», em Barretos, o IV Feeding-Test, com a presença do Exmo. Sr. Dr. Renato Costa Lima, Secretario da Agricultura de S. Paulo, dos srs. técnicos do D.P.A., encarregados daquela prova, estando convidados para participarem da solenidade, os srs. proprietários dos animais concorrentes, associados, criadores em geral e demais interessados.

mente liberal, que se justifica em face da situação modesta daquela classe de trabalhadores rurais.

A propósito da afirmativa de que anteriormente não eram cobrados juros nos meses de junho e dezembro, esclarecemos, também, que se vinha generalizando a prática de serem tais débitos capitalizados nas contas de financiamentos da Carteira. Tal prática veio a ser condenada por esta Sede. Aliás, a êsse respeito cabe-nos assinalar que a capitalização sistemática não trás, de modo geral, benefícios aos mutuários, porque acumula os débitos para liquidação de uma só vez.

Não obstante, é facultado às Agências capitalizarem os juros de clientes, desde que observadas certas limitações e motivos ponderáveis. Se ultrapassadas aquelas limitações, resta ainda o recurso a esta Sede, que examinará isoladamente os casos em que se justifique essa medida.

Finalmente, no que tange à taxa de fiscalização, cabe-nos dizer que, em conformidade com as normas vigentes, a cobrança da comissão é feita na abertura dos créditos, sobre o valor destes, e no início de cada período subsequente, sobre o saldo devedor que a contra gráfica apresentar. A cobrança dessa comissão visa não apenas a cobrir as despesas que o perfeito controle da operação acarretará, mas, sim, a reunir os fundos necessários à execução dos serviços de fiscalização da Carteira, tendo-se presente a isenção de taxa de fiscalização de que gozam os empréstimos aos «Pequenos Produtores» e a insuficiência da referida taxa em operações de curso anormal ou ainda em casos de propriedades muito afastadas da Sede da Agência.



*CEARA-74, reg. n. 1.341, filho de FESTEIRO, reg. 91 e de DIVINA, reg. 2447, um dos reprodutores do plantel da Fazenda*

# CHACARA NOVA GRANJA

UBERABA — FONE 1629

CRIAÇÃO SELECIONADA  
DE GADO DA

## RAÇA NELORE

PROPRIEDADE  
DE

# CLOVIS REZENDE

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35 — FONE 1529 — UBERABA

REPRESENTANTES AUTORIZADOS:

UBERABA:

**Clodoaldo Rezende**  
RUA SÃO SEBASTIÃO, 35  
FONE: 1529  
— Triângulo Mineiro —

RIO DE JANEIRO:

**Tadeu Martins Macêdo**  
R. SENADOR DANTAS, 24  
FONE: 22-9951  
End. Teleg.: HOTELOK

BELEM:

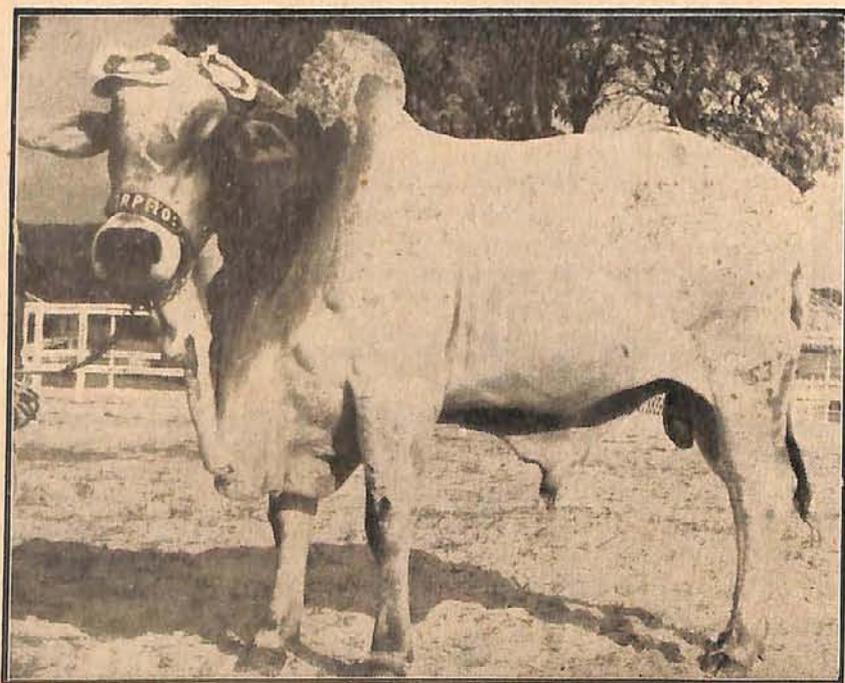
**Ferreira, Teixeira & Cia.**  
RUA 13 DE MAIO, 196  
FONE: 3734  
— End. Teleg.: FERTEX —



A' esquerda,  
vemos o exce-  
lente repro-  
dutor:

### ARPÃO

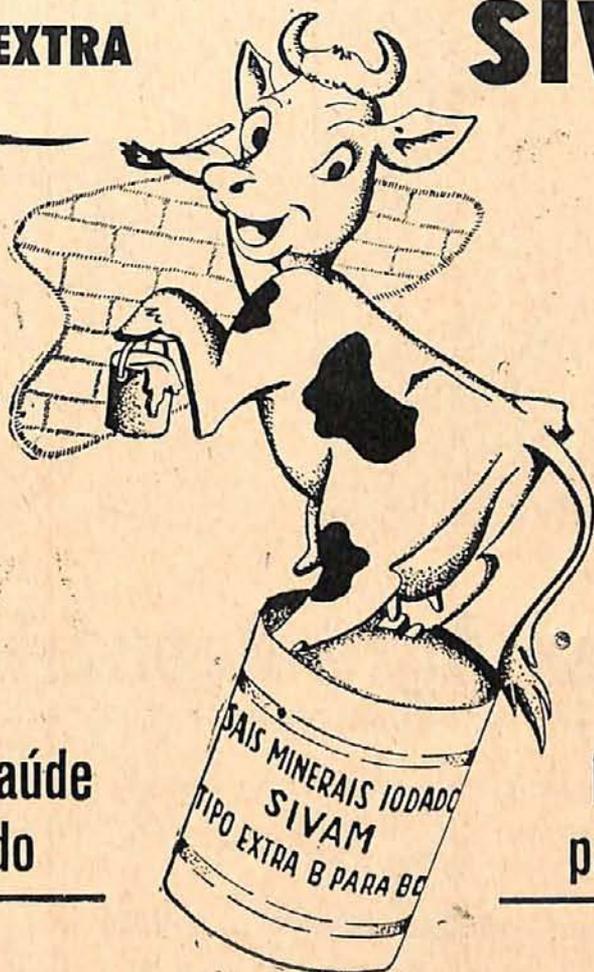
Campeão da Ra-  
ça Nelore, no  
recente certame  
pecuário de  
Soure, na Ilha  
do Marajó.



**EXIJO OS SAIS MINERAIS IODADOS**

**TIPO EXTRA**

**SIVAM**



**Mina de Saúde  
para o Gado**

**Mina de Ouro  
para o Criador**

## **OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM «TIPO EXTRA»**

são fabricados nos seguintes diferentes tipos:

**TIPO EXTRA B:** para Bovinos e Ovinos

**TIPO EXTRA E:** para Equinos

**TIPO EXTRA M:** para Suínos

**TIPO EXTRA G:** para Aves

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização, sem necessidade de adicionarem-se mais agentes minerais. São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

**OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA !!**

# **SIVAM**

**CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO**  
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

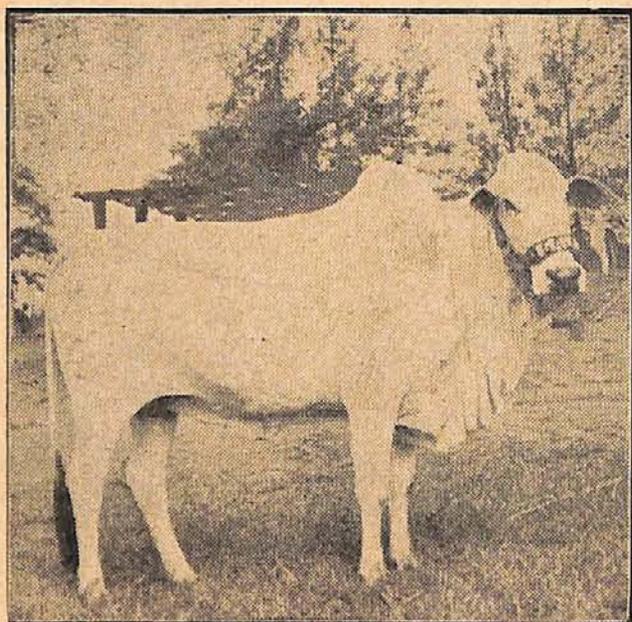
**SÃO PAULO**

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9  
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

**PORTO ALEGRE**

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.  
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.  
CAIXA POSTAL N.º 2521.



VENDA PERMANENTE DE BE-  
ZERROS E GARROTOS

A  
M  
A  
R  
C  
A



D  
O  
G  
A  
D  
O

*Ao lado: GALIA, campeã regional  
da Raça Nelore e uma das numero-  
sas grandes figuras do plantel.*

# Sorocabana Agro-Pecuária Ltda.

CRIAÇÃO DE GADO ZEBU E, EM ESPECIAL, UMA CAPRICHOSA SELEÇÃO DA RAÇA NELO-  
RE, INDUBRASIL, GUZERA E GIR, EM SUAS ESTANCIAS

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.).

Fazenda Fortaleza — PIQUEROBI — E. F. S. — (Est. São Paulo).

Fazendas Reunidas Massangana — ENTRERIOS — (Est. Mato Grosso).



*No cliché acima apresentam-se outras magnificas reprodutoras da Raça  
Nelore, registradas, pertencentes ao plantel da Fazenda.*

## FAZENDA BOMFIM

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE  
BERNARDES

— Est. São Paulo —

## DR. HUMBERTO CE- SAR DE ANDRADE

Rua Barão de Itapetininga,  
297 — 2º — Tel. 34-7698

— SÃO PAULO —

## DR. CLOVIS CARNEI- RO NOVAIS

Av. Churchill, 74 — 7º —  
Tel. 22-3031

— RIO DE JANEIRO —

ZEBU

# ≡ ADUBAÇÃO ≡

Desde os tempos da descoberta do Brasil, os seus colonisadores, proprietários e lavradores, vêm explorando o sólo, tanto quanto possível, sem as devidas práticas ou técnicas de sua conservação e recuperação.

Enquanto as constantes colheitas sugam à terra, outros fatores empobrecem-na como a desmatagem, a queima e a erosão. Esta última transportando os elementos nutritivos para lugares não aproveitáveis, enfraquece vinte e cinco vezes mais o sólo, do que as colheitas. As duas primeiras causam a erosão e destroem a matéria orgânica, tornando as áreas das culturas em verdadeiros CARRASCAIS, desnudos e frácos.

Deante dos efeitos das repetidas culturas, da fraqueza, da má qualidade das pastagens, e pequena produção agrícola por área, os olhos dos agricultores forçosamente, vão se abrindo e portanto resentindo a necessidade da aplicação dos processos modernos da agricultura conservacionista, de recuperação, de reflorestamento, de rotação das culturas, da boa semente, da adubação, da irrigação, da mecanização, do combate às pragas ou doenças e da erosão.

Enquanto o comércio vende, ainda, grande quantidade e qualidade de adubos inescrupulosamente, sem as instruções sobre os seus componentes, quantidade e modo de aplicação, sem conhecimento das necessidades da terra pela análise, um grande número de interessados compram fertilizantes, cáros e empregando-os em suas terras, impiricamente, fracassam e tornam-se inimigos e descrentes dos efeitos da adubação.

Isto foi e continuará a ser um problema, enquanto os lavradores não forem bem esclarecidos, teórica e praticamente, sobre a

ESCREVEU:  
**JULIO EMERICH**

fórmula, quantidade e época da aplicação, sob análise da terra.

A terra precisa de adição de matéria orgânica, de corretivo e dos elementos químicos, para restauração e maior produção por área. Para haver sucesso na aplicação dos adubos ou corretivos faz necessário que o trabalho seja feito dentro das seguintes condições:

1º) Conhecimento da terra, pela análise;

2º) Cultura a ser explorada;  
3º) Exigências da cultura ou da planta;

4º) Quantidade e formulas dos adubos ou corretivos a serem aplicados;

5º) Época e modos das aplicações.

A aplicação dos adubos químicos sem adição da matéria orgânica ou corretivo, não é o suficiente, porque se o sólo for muito ácido não haverá a reação necessária dos elementos químicos podendo ocasionar falhas.

Em muitos casos, sob os re-



## FRIOLITO

A ÚLTIMA DESCOBERTA CONTRA FRIEIRA, É O ÚNICO PRODUTO VETERINÁRIO, NO BRASIL, QUE É VENDIDO "CONDICIONALMENTE" AOS FAZENDEIROS E CRIADORES.

## Friolito

É muito econômico porque um só vidro cura a FRIEIRA até de 5 réses.

ONDE HA FRIOLITO NAO HA FRIEIRA

FRIOLITO é um produto veterinário de Passos para o Brasil.

ACEITA-SE PEDIDO DE REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA PARA TODAS CIDADES DO BRASIL

### REPRESENTANTES:

UBERABA: P. V. Valadão	FRANCA: Casa Higino
ARAGUARI: Casa Iris	CASSIA: Cacildo R. Pinto
UBERLANDIA: A Pecuarista Ltda.	RIB. PRETO: P. V. Valadão BARRETOS: Waldemar Fabri Debeus.

FABRICANTE:

**DOMICIANO ALVES DE ARAUJO**

DISTRIBUIDOR:

**Fº Cilenio Vilela de Castro**

PASSOS — MINAS.

sultados da análise, apenas pela aplicação do calcareo, para neutralizar ou melhorar a acidez do solo, obtem-se grandes êxitos. A distribuição do calcareo, pó ou cal extinta, poderá ser feita por meio de maquinas proprias de grande eficiencia, ou mesiao a lanço, manualmente.

Determinada, pela análise a quantidade de corretivo, para uma area, procede-se a distribuição uns 20 a 30 dias antes do plantio, isto é depois da aração ou pouco antes da gradeação.

Para procedermos, por exemplo, a distribuição manual, do calcareo, 1 000 quilos por hectare, é bastante tomarmos um quilo do mesmo em uma lata ou sacco e jogarmos sobre dez metros quadrados, em seguida pela observação da camada, cor, continua-se a distribuição para a area desejada.

Tôdas as plantas, têm, geralmente, necessidade de maior ou menor quantidade de elementos



(Virus OA-OC)

Vacinas HERTAPE contra

- \* RAIVA
- \* MANQUEIRA
- \* PESTE SUINA
- \* BATEDEIRA DOS SUINOS

**Laboratório  
Hertape Ltda.**

CAIXA POSTAL, 692  
BELO HORIZONTE - Minas

nobres como auxilio e complemento do corretivo e esterco.

Função dos elementos nobres sobre as plantas:

O azoto contribue, para a multiplicação das células vegetais e do protolasma, fazendo bom desenvolvimento dos órgãos foliaes; O fosforo tem o seu valor como formador das flores, frutos e órgãos, para boa maturação e qualidade; A potassa favorece o desenvolvimento do sistema radicular, dando resistencia à planta, sem a potassa não ha a boa coloração verde das folhas, influenciando tambem sobre a transpiração e respiração, dando assim maior resistencia na falta da agua. A potassa regula a ação do fósforo e do nitrogenio.

E' preciso muito conhecimento, para se fazer a aplicação dos adubos, quando ha interesse ou economia na compra dos elementos nobres, para o preparo da mistura, pois misturando-se sais diferentes como os compostos amoniacos e fosfatosos com sais de calcio, haverá perda do azoto ou dificultará a sua solubidade e de outra forma a transforma-

# Elimine a herva daninha

usando com extraordinário proveito



## MATA-HERVA ou WEEDONE

Produtos cientificamente preparados e que substituem, com vantagem à prática empirica de capina.

PEÇA FOLHETOS GRATIS

**DIERBERGER-Agro-Comercial Ltda.**

Rua Líbero Badaró, 499 — Av. Anhangabaú, 392/394

Telefone: 36-5471 — Cx. Postal, 458 — São Paulo



ção será muito lenta com prejuízo da cultura.

Mais de 80% dos nossos solos são ácidos e precisam de calagem, isto é, corretivo alcalino, enquanto 20%, mais ou menos, precisam de corretivo ácido.

Com relação às épocas de aplicação dos adubos de solubilidade rápida, como o salitre do Chile, superfosfato e outros devem ser nas culturas anuais, enquanto os adubos de solução demorada, como farinha de ossos etc. devem ser aplicados nas culturas perenes.

As plantas que produzem bulbos, tubérculos, frutos-legumes, dão maior produção quando lhes adicionamos os sais potássicos. Aqueles que produzem folhas e hastes, devem receber os adubos azotados e aquelas que produzem sementes os adubos fosfatados.

As árvores frutíferas, devem receber, de preferência, as adubações antes da florada enquanto os cereais, canas, feijões, batatas, pouco antes ou na época do plantio e adubações em cobertura depois da brotação ou germinação.

Faz-se a adubação orgânica por meio da aplicação dos resíduos, lixo, torta, palha, bagaço, estêrco de curral, farinhas de sangue ou de carne e adubação verde.

Esta última pelo plantio de plantas de reconhecido valor.

A matéria orgânica, vem sendo aplicada no solo com muito êxito em forma composta, isto é, quando preparado pelo processo de amontoamento ao qual é dado o fermento, calor, ar, água e tempo, necessário ao desenvolvimento dos microorganismos que transformam todo o material, num "composto" homogêneo, capaz de dar ao solo a boa constituição e nutrição às plantas.

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

# ONDALIT

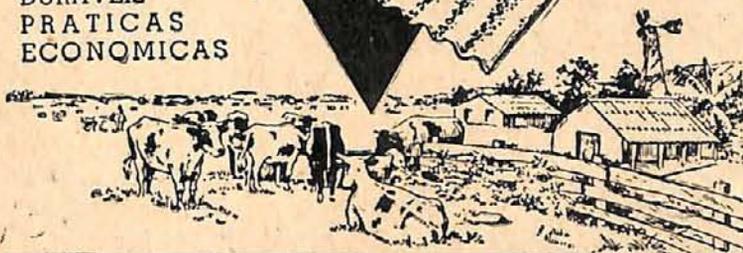
2 CORES:

BRANCA OU  
VERMELHA

Tamanho GIGANTE  
0,85 m x 1,77 m (1,5 m<sup>2</sup>)

Tamanho CLASSICO  
0,85 m x 1,20 m (1 m<sup>2</sup>)

LEVES  
DURAVEIS  
PRATICAS  
ECONOMICAS



Solicite folheto às casas do ramo ou à fábrica:

## ONDALIT

SOCIEDADE ANONIMA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

Tôda a matéria orgânica, adicionada ao solo, seja, verde, fermentada ou não fornece à terra o elemento denominado "humus" que constitui o regulador e movimentador dos adubos químicos. O "humus" proporciona, também, ao solo maior capacidade de retenção da humidade; as bactérias recebem melhor campo de multiplicação; as terras compactas tornam-se mais fôfas e as terras arenosas recebem maior capacidade de retenção, portanto o "humus" é o regulador, por excelência do solo.

Quando os elementos nobres

são adquiridos separadamente, devem ser misturados de acordo com a fórmula aconselhada para planta ou cultura. Eles podem ser adicionados ao solo em sulcos, côvas ou em círculos em torno das plantas. Em muitos casos também em cobertura, quando as plantas tenham mais ou menos uns 10 ou 20 centímetros de altura. Isto também de acordo com o ciclo da planta.

Quando falamos em adubos ou seus elementos nobres, podemos dar as percentagens dos principais que têm os três elementos úteis às plantas como sejam:

	Azoto %	Fosforo %	Potassa %
1º) Principais residuos:			
Bagaço de cana	0,38	0,15	0,17
Esterco de curral curtido	0,6	0,3	0,7
Esterco de curral fresco	0,4	10,2	0,6
Farelo de algodão	6-7	1-2	0,5-1
Palha de café	1-12	0,16	1, -17
Serrapilheira do máto	0,8	0,1	0,1
2º) Residuos ricos em azoto e fosforo:			
Farinha de carne	6-10	10-15	
Tançage de frigorifico	4-6	10-15	
Farinha de peixe	3-4	8-10	
Farinha de ossos crus	3-4	23-25	
Farinha de ossos dege- latinada	0,5-1	27-30	
Far. de ossos autoclavada	1-3	21-24	
Farelo de coco	4	1-2	
Farelo de mamona	5-6	1-2	
Farinha de chifres e unhas	10-13	1-2	
Farinha de couros e sola	6-10	1-2	
Farinha de sangue	10-12	1-2	
3º) Adubos quimicos naturais			
Salitre do chile	15-16		
Salitre potassico	14-15		10-11
Calnitro IG	11	52	
Carbonato de potassio		4-7	20-30
Cianamida	20-21		
Cloreto de potassio Chileno			50-52
Escoria de Thomas		17-19	
Hiperfosfato		28-30	
Fosfato de cal precipitado		38-40	
Kainite			12-13
Nitrato de calcio	16		
Nitrofosca A	10	20	20
Serranofosfato		26-28	
Sulfato de amonio	20,6		
Sulfato de potasio			48
Cloreto de potassio			60-62
Superfosfato triplo		42-45	
Superfosfato simples		18-20	
Uréa	45-60		

Existem ainda diversas dosagens, para os adubos carbonato de potassio, nitrofosca, Serranofosfato e superfosfato.

#### 4º) — Adubo corretivo.

O calcio além de corrigir a acidez, influe muito na maturação dos frutos isto é, na transição dos acidos para açucares, bem como sobre as proteínas.

O calcio em dosagem propria ou necessaria ao sólo favorece a nitrificação. O excesso de cal, provoca a decomposição muito

rápida da materia organica e sua falta torna os solos compactos, impedindo a decomposição do elemento organico.

5º) Outros adubos ou elementos menores: Estes são considerados elementos raros que são — Zinco, cobre, manganez enxofre, ferro e magnésio, sendo os dois ultimos necessários na formação da clorofila e elaboração dos oleos.

6º) Adubação pela lei do minimo: Em 1946, Justus von Liebig,

descobriu esta lei: que explica — "Em condições iguais de sementes e de clima, as colheitas dependem da quantidade disponivel do elemento que o solo contém em menos quantidade."

Isto quer dizer o seguinte: Uma barrica cortada ao meio e depois cortadas as adulas (taboas) em diversos comprimentos e se depois enchermos a mesma, a agua somente subirá até o primeiro vão cortado, ficando as demais taboas sem valor algum para aquele fim.

Assim sendo, uma colheita, aumentará enquanto houver efeito do elemento em menor quantidade no sólo. As quantidades maiores do demais ficarão inuteis para aquela cultura e os elementos continuarão em desequilíbrio. Por esta razão pode-se colher menos adubando, do que não adubando. Isto é o que tem acontecido muitas vezes, o que podemos classificar de "Adubação mal feita".

Aí, mais uma vez, se acentua a necessidade de analise do solo, para restituir-lhe os elementos retirados e equilibrar os seus efeitos em quantidades bem calculadas dos elementos nobres.

A lei do minimo, poderá corresponder ao máximo de produção.

A aplicação dos adubos no sólo:

Depois de se ter determinado a quantidade de adubo para uma area, devemos calcular o peso ou n.º de quilos a ser distribuido em 100 metros de linha ou de sulco ou em 10 metros quadrados.

O peso varia muito com a distancia entre as linhas e por isso as semeadeiras devem ser experimentadas antes de ir para o campo. Tratando-se semeadeiras podemos regula-las suspendendo-se a distribuição e colocando-se um saco bem incorporado no bico distribuidor e então, fazemos que a semeadeira distribua o adubo em 100 metros. O adubo recolhido mostrará se o distribuidor soltou mais ou menos da

**EXISTEM, NO BRASIL, 65 ESTABELECIMENTOS  
AGRO-PECUARIOS COM AREA SUPERIOR A 100.000  
HECTARES — 5 EM MINAS**

Unidades da Federação	Estabelecimentos Agro-pecuários de 100.000 e mais hectares	
	Nº	Area total (ha)
Brasil . . . . .	65	12.749.423
Acre . . . . .	16	2.753.359
Mato Grosso . . . . .	15	3.328.363
Pará . . . . .	6	1.455.335
Bahia . . . . .	6	714.378
Amazonas . . . . .	5	1.451.340
Minas Gerais . . . . .	5	991.288
Outras . . . . .	12	2.055.360

O Censo Agrícola de 1950 mostrou que, no Brasil, havia 65 estabelecimentos agropecuários medindo pelo menos 100.000 hectares (mil quilômetros quadrados). Cada uma dessas enormes propriedades cobria em média 1.961 quilômetros quadrados, visto que somavam conjuntamente perto de 128 mil quilômetros quadrados. Seus proprietários, ou ocupantes, dominavam portanto áreas muito mais vastas do que a do Distrito Federal e, mesmo, do Município de São Paulo. Em todo o Estado de Alagoas, não se encontrava um só município de superfície equivalente. E no Estado do Rio, com exceção de Campos e Macaé, dos restantes 54 municípios nenhum alcançava a extensão média de tais domínios privados.

Grande parte dessas imensas propriedades localizava-se na Amazonia, dedicando-se certamente à extração vegetal. Só no Território do Acre contavam-se 16, com área global superior a 2,7 milhões de hectares (27 mil quilômetros quadrados). As seis recensadas no Pará estendiam-se por aproximadamente 15 mil quilômetros quadrados, atingindo praticamente igual extensão, em conjunto, as cinco registradas no Estado do Amazonas. No Mato Grosso, sem dúvida por força da pecuária em grande escala que fundamenta a economia estadual encontraram-se 15 estabelecimentos das dimensões em foco, medindo ao todo 33 mil quilômetros quadrados.

Havia ainda 6 dessas propriedades na Bahia, 5 em Minas, 4 no Piauí, 2 no Paraná, 2 em Goiás, e 1, respectivamente, em Santa Catarina, Maranhão, Amapá e Guaporé. Enquanto isso, recensaram-se no Brasil 50.520 estabelecimentos rurais com menos de 1 hectare de extensão. Em média, cada minúscula propriedade dessa categoria contava pouco mais de meio hectare, ou precisamente 570 metros quadrados, área inferior à de muitos logradouros públicos de qualquer grande cidade brasileira.

quantidade desejada. Desta maneira vai se controlando até que a quantidade determinada caia exatamente nos 100 metros de linha.

Para a distribuição a lançar, toma-se a quantidade por hectare e divide-se por dez mil o que dará a quantidade por um metro

quadrado. Com esse peso em uma lata que comporta a quantidade por um metro, procede-se toda a distribuição. Quando tratar-se de plantas perenes, também calcular a quantidade para cada planta, dividindo-se a quantidade por hectare pelo número de plantas a serem adubadas.

**O NOVO DIRETOR DO  
D. N. P. A.**



Com a nomeação do dr. Costa Porto, para o Ministério da Agricultura do novo Governo da República, foi investido das funções de Diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, o dr. Antônio Coelho que, até então, exercia cargo semelhante na Secretária da Agricultura do Estado de Pernambuco.

Vale a pena recordar, ao ensejo deste relato, a destacada atuação do dr. Antonio Coelho à frente da Diretoria da Produção Animal, naquela Secretaria de Estado, em Pernambuco, o que vale como uma afirmação do quanto poderá realizar em favor do desenvolvimento pecuário nacional.

Desde o incentivo à produção leiteira do Estado, a construção de silos, melhoramento dos rebanhos de carne, incentivo aos certames estaduais e regionais, esforço pela criação de novas pastagens, instalação de laboratórios de vacinas (estudo e preparo) e muitos outros trabalhos ali levados a cabo, credenciam magnificamente o dr. Antônio Coelho para o alto cargo de que foi investido, ao qual, não ha nenhuma dúvida saberá elevar ainda mais, com todo um programa de realizações.

Congratulamo-nos com os criadores brasileiros pelo fato, dos mais auspiciosos para o bom êxito do esforço comum em favor do criatório nacional.

# “A importação de gado indiano é impossível!”

## Diz um criador uberabense que regressa da Índia

O sr. Paulo Roberto Rodrigues da Cunha, fazendeiro e criador neste município, acaba de regressar da Índia, onde esteve durante um ano.

O evoluído pecuarista foi áquele país a fim de promover a importação de exemplares zebuinos. Percorreu toda a Índia, tomando contato profundo com a sua economia agro-pastoril, observando, analisando e tirando conclusões seguras do que lhe foi dado apreciar na terra dos marajás.

### A FOME E' A GRANDE INIMIGA DA PECUARIA INDIANA

Indagado se eram precárias as condições sanitárias dos rebanhos indianos, o entrevistado ressaltou o seguinte:

— «As atividades do criatório, na Índia, são as mais primitivas possíveis. Percorri todo o país e, a não ser as fazendas de dois marajás (que aliás, não possuem elevado numero de cabeças) e de duas empresas estrangeiras, não vi rebanhos bem alimentados e cercados dos cuidados indispensáveis».

«As condições sanitárias não são evidentemente boas. Acredito, porém, que a grande, a principal inimiga da pecuária é a fome. Ela dizima os rebanhos e mata até o homem!...»

«Na época da seca, a desnutrição prepara o organismo do gado para as mais diversas molestias, pois os pastos são pobres e não há organização de silos e preparação de alimentação artificial para defesa do gado».

«A fome e as doenças — mas principalmente a fome, — fazem elevado numero de vítimas».

### IMPOSSIVEL A IMPORTAÇÃO DE GADO INDIANO

— «A importação de gado indiano é impossível!»

«Pelo menos no momento, continuou o sr. Paulo Roberto Rodrigues da Cunha, os obstáculos criados pelos governos da Índia e do Brasil são insuperáveis. Não se pode vencer as dificuldades, tantas e de tamanho vulto elas se apresentam».

«Comprei alguma coisa para o sr. Joaquim Borges, interessado na viagem e a quem devo essa excursão pela Índia, e também para mim.»

«Tive, porém, de desistir de trazer os exemplares adquiridos, por não ser possível obter a necessaria autorização».

(Conclui a pág. 42)

Peça-nos um exemplar d'ó

## “O Zebú do Brasil”

CRS 100,00

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA



**Snrs. Criadores.**

**No seu interesse**

**R E G I S T R E M  
e  
C O N T R O L E M**

**seus animais,  
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos  
seus rebanhos. Consultem o**

**REGISTRO GENEALÓGICO  
DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

**Caixa Postal, 71 — UBERABA - MG — Fone, 1590**

**E' obrigação de todo o criador que possui animais registrados, comunicar á Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratantes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia e Sociedade Nordestina de Criadores, todas as ocorrências com seus rebanhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFERÊNCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.**

A grande e progressista cidade fluminense de Campos, assistiu, nos primeiros dias de Setembro último, ao seu primeiro certame agro-pecuário e industrial, promovido pela Secretaria da Agricultura do Estado, com o concur-

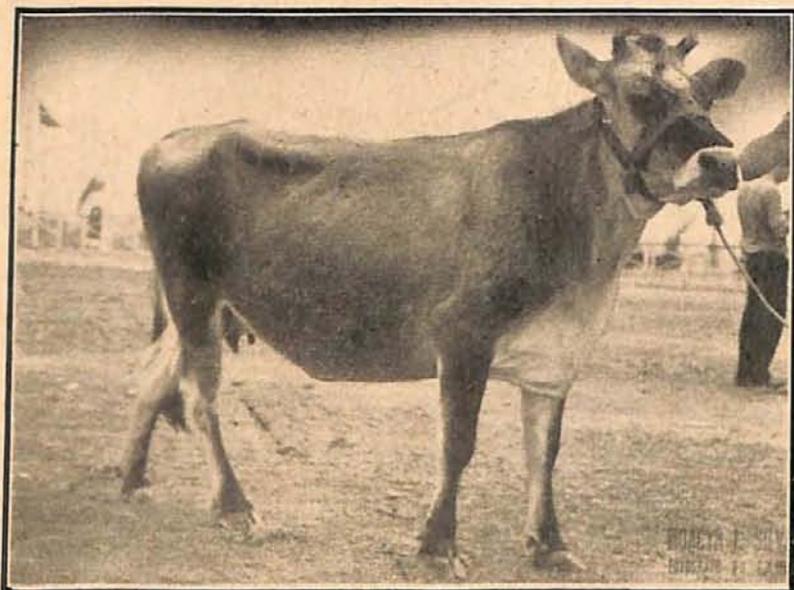
auxílio do Ministério da Agricultura, do Instituto do Alcool e do Açúcar e da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, serviu como um eloquente documentário do desenvolvimento do setor de produção da

campista o seu parque de exposições e inaugurou o seu primeiro certame.

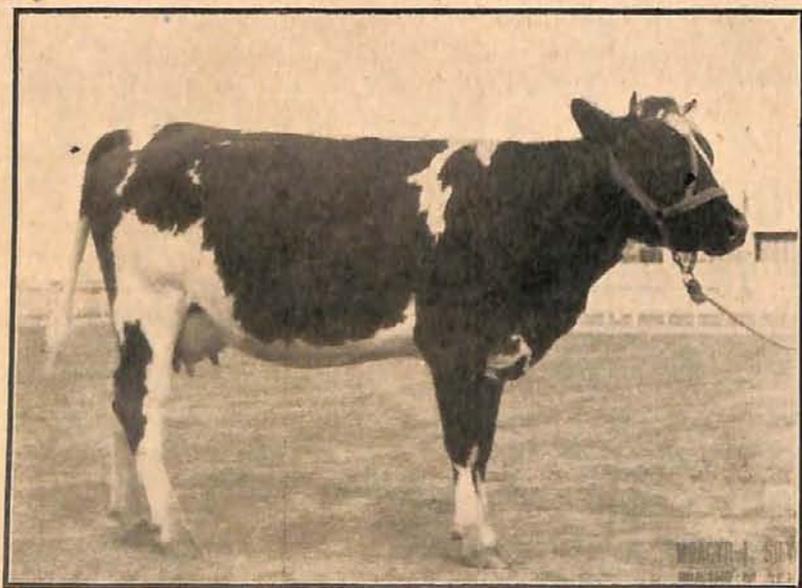
Na parte pecuária apresentaram-se exemplares bovinos das raças Nelore, Guzerá, Gir, Holandesa VB e PB, e Jersey, ali aparecendo também magníficos exemplares arábés, inglêsés, mangalargas e campolinas.

#### CHEGA O GOVERNADOR

Ao dar entrada no recinto do parque, o Governador Amaral Peixoto fazia-se acompanhar do seu ajudante de ordens e do seu oficial de gabinete, sendo recebido por numerosas autoridades e pessoas gradas, entre as quais se podem destacar os srs. Tarcisio de Miranda, Vice-Governador do Estado, Joaquim Sisino Rocha, diretor da Divisão do Fomento, exercendo então o cargo de secretário da Agricultura; deputado federal Miguel Couto Filho, governador recém-eleito, prefeito José Alves de Azevedo; Pacheco de Carvalho, secretário de Viação e Obras; José de Moura e Silva, Secretário de Educação e Cultura; Romeiro Neto, Secretário de Educação e Cultura; Romeiro Neto, Secretário do In-



# Iª EXPOSIÇÃO AGRO - PECUÁRIA E



so da Associação Rural daquele município.

A I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Norte Fluminense, assim se denominou o certame que teve lugar no Parque de Exposições, ali construído pela Associação Rural de Campos, com o

importante zona daquela unidade federativa.

Valiosos exemplares bovinos e equinos desfilaram, no ato inaugural, ante uma assistência numerosíssima, com a presença do Governador Amaral Peixoto que, pessoalmente, entregou ao povo

terior e Justiça; Adelmo de Mendonça, Secretário de Saúde e Assistência; Cezar Briggs, diretor do Departamento do Serviço Público; Arêa Leão, diretor do Departamento de Engenharia; Juiz de Direito Moacir Land; Paulo Fernandes, deputados federais Salo Brand e Celso Peçanha; deputados estaduais Domingos Guimarães, Roberto Silveira, Togo de Barros e Afonso Celso Robeiro de Castro; Antonio Pereira Nunes, diretor da Caixa Economica Federal do Estado e outras.

#### INAUGURAÇÃO DO PARQUE

Depois de hastear o Pavilhão Nacional e de cortar a fita simbólica que vedava o parque á visita pública, o Governador Amaral Peixoto, passou a visitar os vários pavilhões, inclusive a mostra referente ás atividades governamentais, apresentando gráficos, dados estatísticos e fotografias, e o estande do Departamento de Assistência Económica á Lavoura, detendo-se, atentamente, ao apreciar os exemplares da produção agrícola e Industrial. A seguir, dirigiu-se á parte destinada aos animais, onde se encontravam selecionados espécimes das raças bovinas e equinas e, finalmente, ao palanque oficial,

onde foi saudado pelo prefeito campista, sr. José Alves de Azevêdo que analisou a obra do seu governo estadual, em face dos problemas rurais e da produção agro-pecuária, declarando ter sido relevante a colaboração dada a Campos pela Secretaria de Agricultura, desde quando era dirigida pelo dr. Paulo Fernandes que, mesmo fora dessa Secretaria, muito lutou para o êxito que representava a inauguração daquela Exposição.

Em nome da Associação Rural, falou, a seguir o sr. Barbosa Guerra, saudando o Governador Amaral Peixoto e os seus auxiliares de administração pela realização do certame.

Falou, a seguir, o Governador Amaral Peixoto. Disse de sua satisfação em servir ao povo campista e, especialmente à classe produtora da terra goitacá de cuja pujança aquela exposição era notável documentário, assinalando, sem dúvida alguma, um marco para uma nova era de desenvolvimento daquela rica região fluminense de tão remarcadas tradições de cultura e de prosperidade material.

Finalmente, ocupou o microfo-

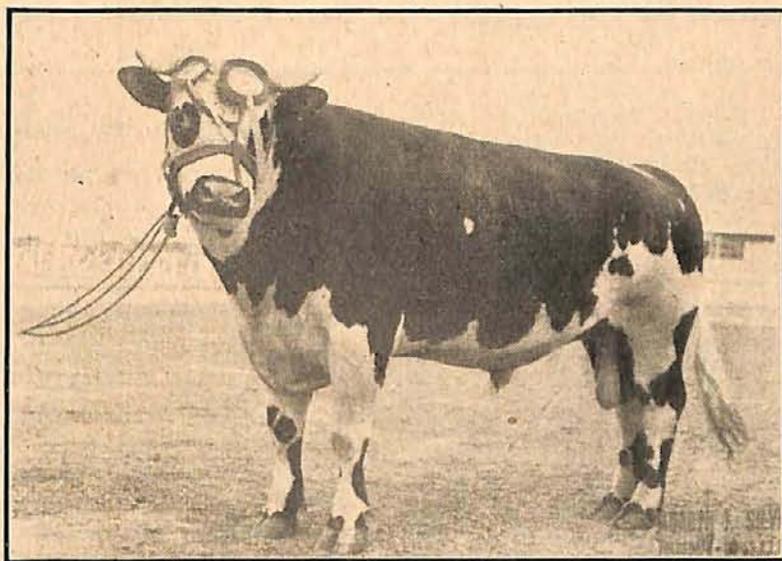
FEMEAS 7/8 — DUQUEZA —  
1º Prêmio — Granja Santo Antonio — Dr. Osvaldo de Menezes Povoá — Campos — Estado do Rio.

AVIADORA — 1º Prêmio — Granja Santo Antonio — Osvaldo de Menezes Povoá — Campos

Sítio Casa Branca Casa Branca — Zilbar da Costa Farwiker — Itáperuna — Estado do Rio.

FEMEAS PÓ PEROLA —  
1º Prêmio — Faz. Cachoeira do Rio Preto — Professor José Cruz — Campos — Estado do Rio.

FEMEAS P.C. — COPERA-



## INDUSTRIAL DO SUL FLUMINENSE

ne o sr. Joaquim Sisino Rocha, então Secretário de Agricultura, para apresentar aos animais premiados que passaram, então, a desfilar, causando a leigos e entendidos, a melhor impressão a todos, pelo garbo do seu porte, e preparo, e, ainda pelo melhoramento racial apresentado.

### OS ESPECIMENS PREMIADOS

E' a seguinte a lista de exemplares premiados, das diversas espécies e raças:

RAÇA HOLANDEZA — P.B.  
MACHOS P.C. — T. GERARD  
— Campeão P. O. — 1º Prêmio  
— Faz. Monte Castelo — Cia. Agrícola Industrial Humaitá — Mun. Bom Jesus do Itabapoana — Estado do Rio.

FEMEAS P. C. — TOLAMBRA ROSA — 1º Prêmio — Faz. Monte Castelo — Cia. Agrícola Industrial Humaitá — Bom Jesus do Itabapoana — Estado do Rio.

MACHOS P. C. — MILTONIA VITOR — 1º Prêmio — Campeão P. C. — Faz. São José — Carlito Crespo Martins — Itaperuna — Estado do Rio.

BINGO — 1º Prêmio — Faz. São Francisco de Paula — Cia. Agrícola Industrial Magalhães — São João da Barra — Estado do Rio.



— Estado do Rio.  
UBERABA — 1º Prêmio — Faz. São Francisco de Paula — Cia. Industrial Magalhães — São João da Barra — Estado do Rio.

RAÇA HOLANDEZA — V.B.  
MACHOS — ONIZ BRIOSO — Campeão P.C. — 1º Prêmio —

TIVA — 1º Prêmio — Granja Santo Antonio — Sr. Osvaldo de Menezes Povoá — Campos — Estado do Rio.

MESTIÇOS HOLANDEZ — V.B.

RAINHA — 1º Prêmio — Faz. Cachoeira do Rio Preto — Ruy Feliciano Vieira — Campos — Estado do Rio.



Não capine... regue com

# MATA-ERVAS

ACABA COM A TIRIRICA E QUALQUER VEGETAÇÃO

SEM PREJUDICAR O TERRENO OU AS PLANTACÕES

INOFENSIVO - ECONOMICO

MATA-ERVAS - Cx Postal 3827 - S. Paulo

1º Prêmio — Faz. S. José — Ediberto Ribeiro de Castro — Macaé — Estado do Rio.

FEMEAS P.C. — ARTISTA — de São José — 1º Prêmio — Faz. São José — Ediberto Ribeiro de Castro — Macaé — Estado do Rio.

ACECIA DE S. JOSE' — 1º

## RAÇA GUERNESEY

MACHOS P.C. — GRADEM FAXINS EVIE — Campeão P.C. — 1º Prêmio — Sítio Santa Rita — Jair Siqueira Bbittencourt — Itaperuna — Estado do Rio.

PEQUIM — 1º Prêmio — Faz. Boa Vista — Claudio Feijó Sampaio — Santa Maria Povoá — Campos — Estado do Rio.

FRIBURGO — 1º Prêmio — Faz. Boa Vista — Claudio Feijó Sampaio — Santa Maria Madalena — Estado do Rio.

CROMO — 1º Prêmio — Sítio Casa Branca — Hilmar da Costa Faro Wiker — Itaperuna — Estado do Rio.

FEMEAS P.C. GALATEIA — 1º Prêmio — Granja Santo Antonio — dr. Osvaldo Menezes Povos — Campos — Estado do Rio.

ANABELA — 1º Prêmio — Granja Santo Antonio — Sr. Osvaldo Menezes Povos — Estado do Rio.

ITAPERUNA DELORA — 1º Prêmio — Sítio Casa Branca — Hilmar da Costa Faro Wiker — Itaperuna — Estado do Rio.

ITAPERUNA BALIZA — 1º Prêmio — Sítio Casa Branca — Hilmar da Costa Faro Wiker — Itaperuna — Estado do Rio.

ITAPERUNA Balsa — 1º Prêmio — Sítio Casa Branca — Hilmar da Costa Faro Wiker — Itaperuna — Estado do Rio.

## RAÇA JERSEY

MACHOS P.C. — BLAK DE LOURDES — 1º Prêmio — Campeão P.C. — Faz. Usina Santa Cruz — Propriedade da Usina Santa Cruz S.A. — Campos — Estado do Rio.

BROTINHO DE LOURDES — 1º Prêmio — Granja Corrientes

## Subprodutos do babaçu

Os subprodutos do babaçu (ralão, borra, residuo, torta e farelo) totalizaram ..... 9.899.798 quilos no ano de 1952. O valor da produção foi de Cr\$ 12.389.550,00.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, do M. A., a industrialização do babaçu é realizada nos Estados do Maranhão, São Paulo, Ceará, Piauí, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e no Distrito Federal.

— Herval Nogueira — Campos — Estado do Rio.

FEMEAS P.C. — DELICADA DO PASSA TEMPO — 1º Prêmio — Usina Santa Cruz S.A. — Campos — Estado do Rio.

FEMEAS P.C. LAMBINA — 1º Prêmio — Faz. Usina Santa Cruz — Usina Santa Cruz S.A. — Campos — Estado do Rio.

JOAN GLORIA — 1º Prêmio — Faz. São Geraldo — Jorgees de Moraes Grey — Trajano de Moraes — Estado do Rio.

BETY GLORIA — 1º Prêmio — Faz. São Geraldo — Jorge de Moraes Grey — Trajano de Moraes — Estado do Rio.

## RAÇA NORMANDA

MACHOS P.C. — PRESIDENTE — Campeão P.C. — 1º Prêmio — Faz. Boa Vista — Claudio Feijó Sampaio — Santa Maria Madalena — Estado do Rio.

CORONATION — 1º Prêmio — Faz. São Geraldo — Jorge de Moraes Grey — Trajano de Moraes — Estado do Rio.

MENTOCHE — 1º Prêmio — Faz. Boa Vista — Claudio Feijó Sampaio — Santa Maria Madalena — Estado do Rio.

FEMEAS P.C. — ZELONE — 1º Prêmio — Faz. Boa Vista — Claudio Feijó Sampaio — Santa

Maria Madalena — Estado do Rio.

PAQUETA' — 1º Prêmio — Faz. Boa Vista — Claudio Feijó Sampaio — Santa Maria Madalena — Estado do Rio.

KERMANY — 1º Prêmio — Faz. São Geraldo — Jorge de Moraes Grey — Trajano de Moraes — Estado do Rio.

## RAÇA RED POLED

MACHOS — DEBITOR ORIGA — 1º Prêmio — Usina de Cupim — Campos — Estado do Rio.

MENGO DEURARAI — 1º Prêmio — Faz. Usina de Cupim — Usina Cupim — Campos — Estado do Rio.

CLARMINA I — 142 1º Prêmio — Faz. Usina do Cupim — Campos — Estado do Rio.

ROMAN DE URURAI — 1º Prêmio — Faz. Usina do Cupim — Campos — Estado do Rio.

BEAL TIFUL DE URURAI — 1º Prêmio — Faz. Usina do Cupim — Usina do Cupim — Campos — Estado do Rio.

MOCINHA — 1º Prêmio — Granja Santo Antonio — Osvaldo Menezes Povos — Campos — Estado do Rio.

ROLINHA — 1º Prêmio — Faz. Usina São José — S.A. — Campos — Estado do Rio.

PONTINHA II — 1º Prêmio — Faz. Usina de Cupim — Usina de Cupim — Campos — Estado do Rio.

## RAÇA GUZERATH

MACHOS — FLAMENGO J. A. — 1º Prêmio — Campeão da Raça — Faz. Itaboca — Ecpolio João de Abreu Jr. — Cantagalo — Estado do Rio.

WHISKEY — 1º Prêmio R. — Campeão — Faz. Pedra Rasa — Arnaldo de Oliveira Freire — Campos — Estado do Rio.

NERO — 1º Prêmio — Faz. Machadilha — Cia. Engenho Central Quissamã — Macaé — Estado do Rio.

EUCALOL — 1º Prêmio — Faz. São José — Usina São José — Campos — Estado do Rio.

ZEBU

FEMEAS — COBIÇADA J.A.  
1º Prêmio — Faz. Itaoca — Es-  
polio João de Abreu Jr. — Can-  
tagalo.

SOLINA J.A. — 1º Prêmio  
tagalo.

Faz. Itaoca — Espolio João de  
Abreu Jr. — Cantagalo.

PINTINHA J.A. — 1º Prêmio

— Faz. Itaoca Espolio João de  
Abreu Jr. — Cantagalo.

#### RAÇA GYR

MACHOS — HELENO EDU  
— 1º Prêmio — Campeão — Faz.  
Piabanha — Estancias Duvivier  
S.A. — Três Rios — Estado do  
Rio.

#### RAÇA NELORE

MACHOS — JAPÃO — 1º Prê-  
mio — Campeão — Faz. da Pe-  
dra — Edmundo Barbosa da Sil-  
va — Campos — Estado do Rio.

FAKIR EDU — 2º Prêmio —  
faz. Duvivier S.A. — Três Rios  
— Estado do Rio.

TITO — 1º Prêmio — Faz. do  
Sertão — José Cristiano Ney —  
Macaé — Estado do Rio.

MONTE BRANCO — 1º Prê-  
mio — Faz. da Pedra — Sr.  
Edmundo Barbosa da Silva —  
Campos — Estado do Rio.

GRIFO — 1º Prêmio — Faz.  
São José do Barro Vermelho —  
Dr. Jorge Nazareth Barbosa Zan-

ny — Macaé — Estado do Rio.

FEMEAS — TIROLEZA — 1º  
Prêmio — Faz. do Sertão — Jo-  
sé Cristiano Ney — Macaé — Es-  
tado do Rio.

MARACANA — 1º Prêmio —  
Faz. da Pedra — Edmundo Bar-  
bosa da Silva — Campos — Es-  
tado do Rio.

NUMA — 1º Prêmio — Faz.  
São Geraldo — Jorge de Moraes  
Grey — Trajano de Moraes —  
Estado do Rio.

#### EQUINOS

##### RAÇA CAMPOLINA

MACHOS — CARUSO — 1º  
Prêmio — Faz. Sertão — José  
Cristiano Ney — Macaé — Esta-  
do do Rio.

ESTALO — 1º Prêmio — Pro-  
priedade de Osvaldo Terra —  
Campos Estado do Rio.

RECLAME — 1º Prêmio —  
Euclides Figueiredo — Campos  
— Estado do Rio.

##### RAÇA MANGALARGA

MACHOS — SANGAY — 1º  
Prêmio — Sr. Osvaldo Pova —  
A. Premio — Campos — Estado  
do Rio.

OURO PRETO — 1º Prêmio —  
Sr. Manoel Carneiro de Moraes  
— Campos — Estado do Rio.

SORRISO — 1º Prêmio — Uzi-  
na de Queimados — Uzina de  
Queimados S.A. — Macaé — Es-  
tado do Rio.

FEMEAS — MYRTI — 1º Prê-  
mio.

#### MEIO SANGUE INGLEZ

IPÊ — 1º Prêmio — Campeão  
— Faz. Machadinha — Cia. En-  
genho Central Quissimã — Ma-  
caé — Estado do Rio.

IRÁ — 1º Prêmio — Uzina São  
José — Uzina São José S.A. —  
Campos — Estado do Rio.

BOM DESTINO — 1º Prêmio  
— Faz. da Pedra — Edmundo  
Barbosa da Silva — Campos —  
Estado do Rio.

FEMEAS — FLOR DO PRA-  
DO — 1º Prêmio — Faz. das  
Palmeiras — José Antunes Par-  
reira — Macaé — Estado do Rio.

COREANA — 1º Prêmio —  
Faz. Kilombola — Bernardino  
José Barbosa Gomes — Campos  
Estado do Rio.

#### MEIO SANGUE ARABE

ROSADO — 1º Prêmio — Uzi-  
na Quissimã — José Cristiano  
Ney — Macaé — Estado do Rio.

#### RAÇA PONEY

MAX — 1º Prêmio — Uzina  
Queimados — José Cristiano Ney  
— Macaé — Estado do Rio.

**SNR. CRIADOR:** vacine seus animais com as

## VACINAS MANGUINHOS

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

### PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. — C. P. 1420 — RIO DE JANEIRO

# CRIE NELORE

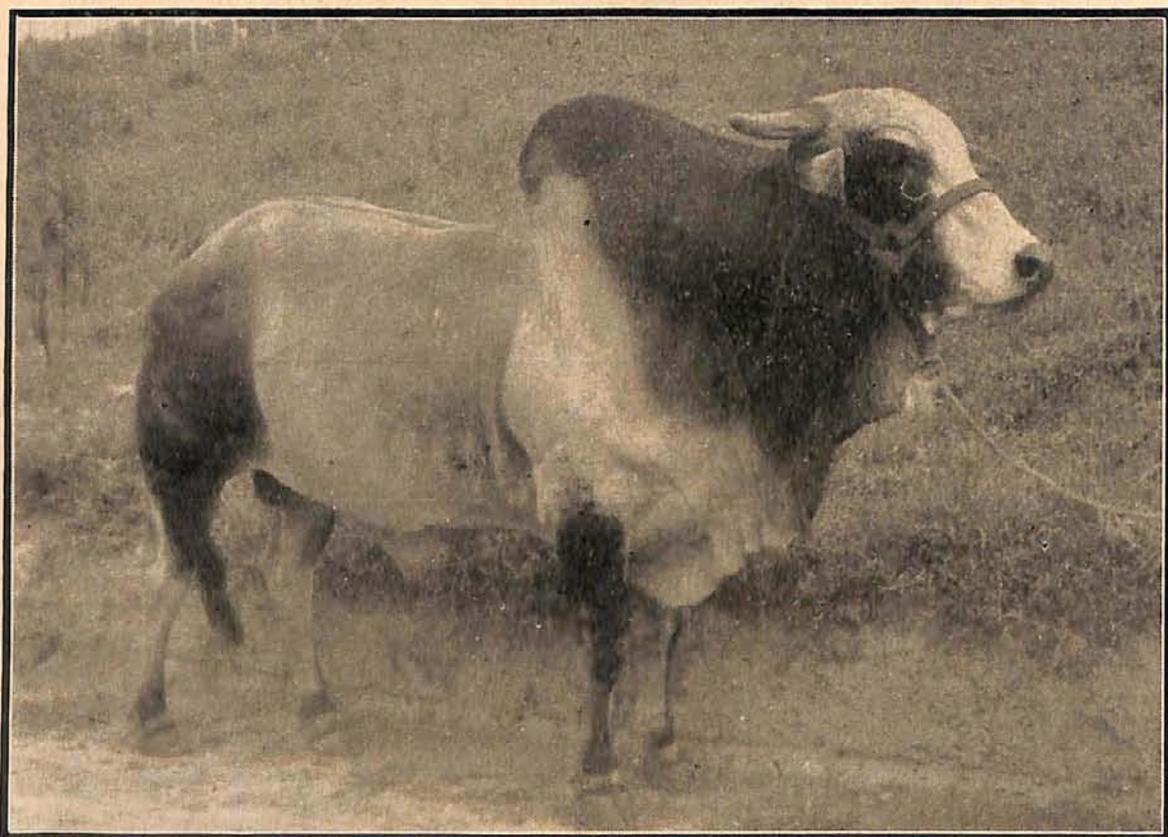
**PQ**  
(PRODUÇÃO E  
QUALIDADE)

## COM REPRODUTORES DA MARCA

# Soc. Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

(Sob a orientação técnica do dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz)

"O melhor plantel Nelore do Norte, com todos os reprodutores campeões e todas as fêmeas registradas.



Acima — CLANDESTINO, reg. 1010, um 1º prêmio sem muda e outro, seguido do Campeonato Nordestino, em Recife, apenas com dois dentes, é um dos reprodutores chefes do plantel e UM NELORE CENTO POR CENTO.

**EXPOSIÇÕES PERMANENTES:** Faz. «Sta. Tereza» - Pedro do Rio - PETRÓPOLIS, RJ. -  
Telefone: Secretário - 4 — — — Avenida Caxangá, 3.942 — RECIFE.

**ESCRITÓRIOS:** Rua México, 158 - sls. 550/6 - Fone, 52-5729 — RIO DE JANEIRO  
Rua do Brum, 27 - Fones, 9576 - 9122 - 9447 - 28740  
RECIFE — Pernambuco.

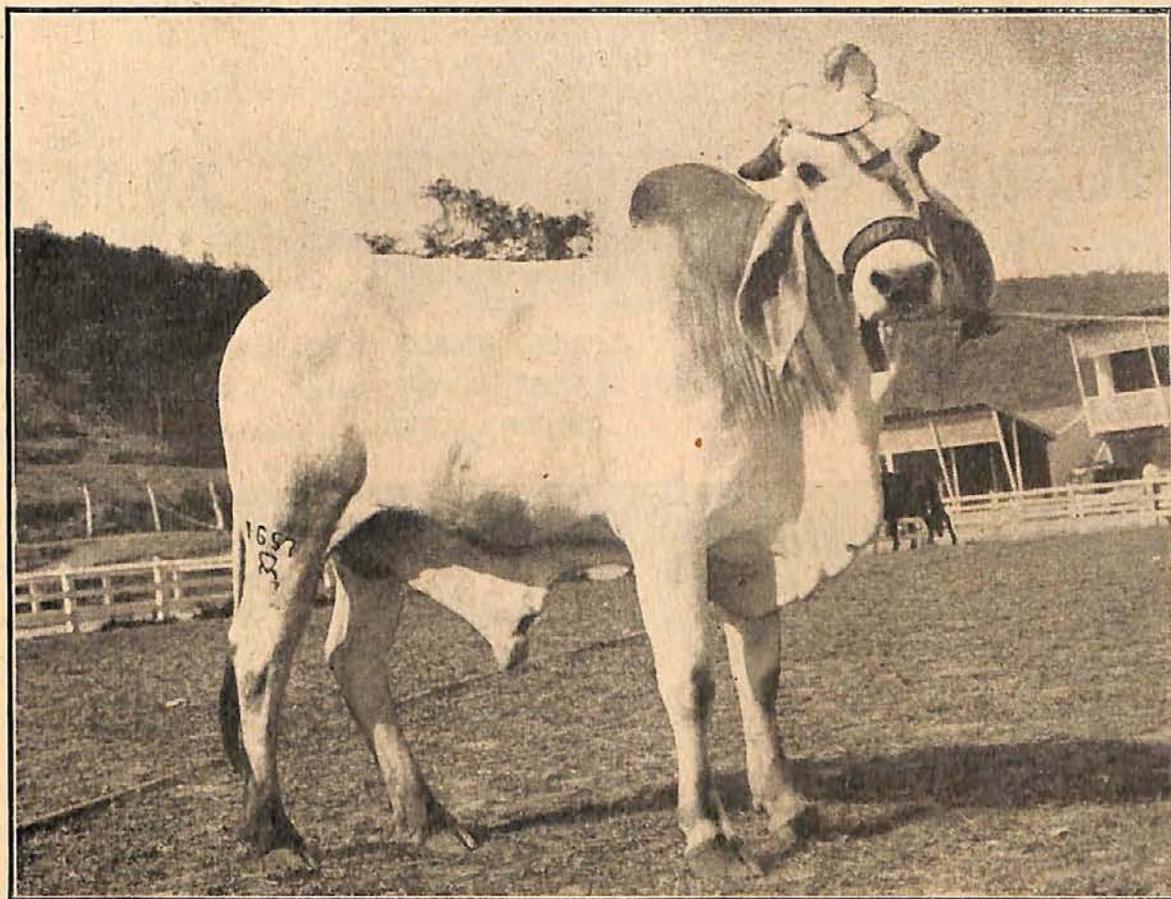
ZEBÚ

# Caioaba Agro Pastoral Ltda.

Escritório: Rua 13 de Maio, 13 — 10º and.

— RIO DE JANEIRO

SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA INDUBRASIL, — CRIAÇÃO DE CAVALOS  
DA RAÇA MANGALARGA, PROPRIEDADE DO DR. PEDRO FONTES & FILHOS



Acima: o excelente reprodutor da Raça Indubrasil ARAXÁ (reg. n. 1.657), 1º prêmio de sua categoria e Campeão da Raça, na IVª Exposição Estadual de Pecuária e Produtos Derivados, em Vitória.

---

## Município de Santa Leopoldina

— Estado do Espírito Santo —

*Fazenda Monte Alegre*

EST. HERMOGÊNIO SILVA

Telefone n. 2

E. F. L. — EST. DO RIO



**T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I**

Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - RJ

Informações

Praça EUC

JARDIM

n. 34 — A

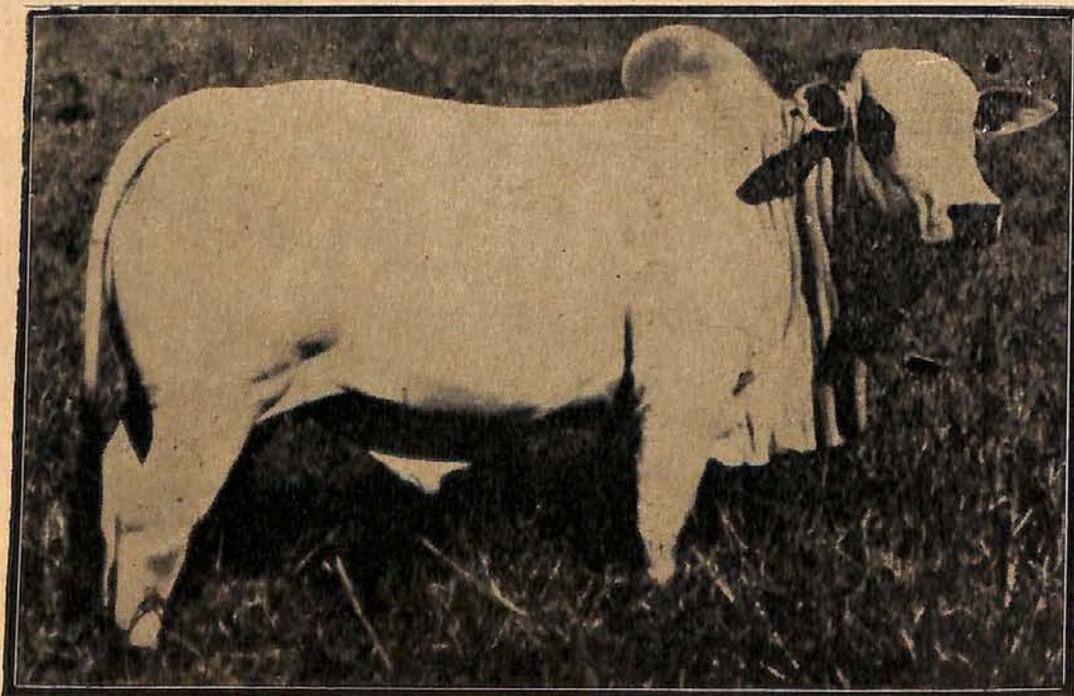
Fone: 47-4

RIO

"BALUARTE, R. G. 9", FAMOSÍSSIMO RAÇADOR NELORE, PAI, AVÔ E BISAVÔ DE VÁRIOS "CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA". É FILHO DO IMPORTADO "SHEIK" COM A IMCOMPARÁVEL "CARIOCA III".

## BALUARTE 2º DE SANTA AMINTA O "XP 21 FIREB" DA RAÇA NELORE!

Assim como a "General Motors" acaba de apresentar na "Exposição de Automóveis" o primeiro automóvel movido a jato que se construiu no mundo, nós apresentamos o nosso campeão nacional na pecuária nacional que o sensacional "FIREB"



"BALUARTE 2º DE SANTA AMINTA", irmão próprio do "Campeão Nacional", "Fakir de Sta. Aminta", filho de "Baluarte, R. G. 9" e "Natação, R. G. 1650", que se vêm estampados na página ao lado. Nascido em 23 de Fevereiro de 1952, pesou, aos 18 meses, 404 quilos! A fotografia acima expressa melhor que quaisquer palavras, as suas excepcionais características raciais e de conformação.

COM 7 GE  
CIDAS E SO  
ASCENDEN  
MELHOR P  
HÁ EM NE  
ÍNDIA VE  
«BALUART  
AMINTA»  
O RESULTA  
40 ANOS D  
TAMBÉM, U  
TEIO, UM V  
LUARTE DA  
NO

es:

ÊNIO

801

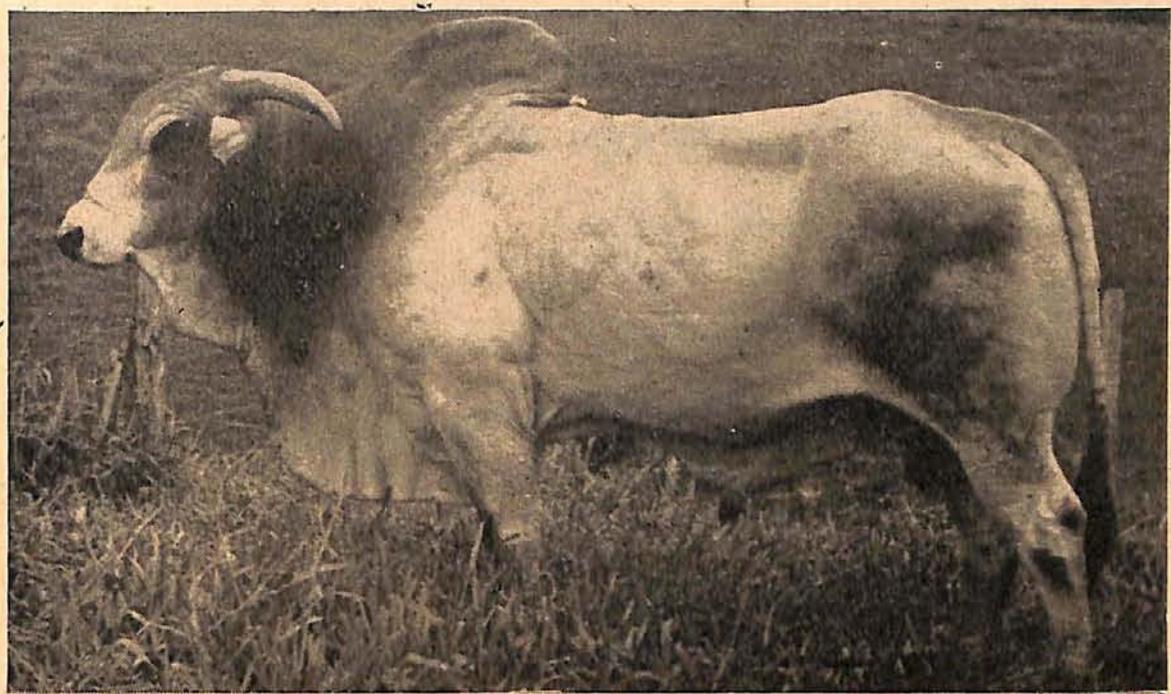
2-61

R

rasil

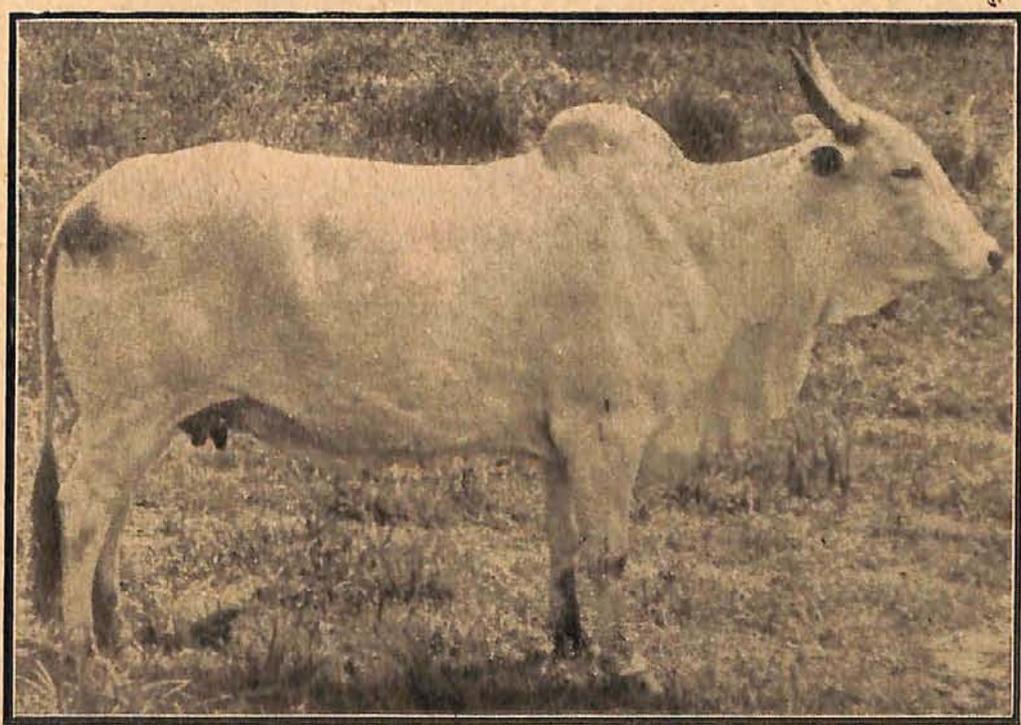
ÇÕES DA

RD''



, em Paris, inaugurada em 7 de outubro dêste ano, o seu famoso "XP 21 Firebird", pri-  
 grande reprodutor do futuro, "BALUARTE 2º DE STA. AMINTA", não menos revolucio-  
 irebird" na indústria automobilística do Universo !

RAÇÕES CONHE-  
 TENDO EM SUA  
 CIA O QUE DE  
 MAIS PESADO  
 LORE, QUE DA  
 IO AO BRASIL,  
 2º DE STA.  
 ãO E' APENAS  
 DO DE MAIS DE  
 SELEÇÃO, MAS  
 M GRANDE ES-  
 ERDADEIRO BA-  
 A RAÇA NELORE  
 O PAÍS !



"NATAÇÃO, R. G. 1650", a extraordinária vaca, mãe de "Baluarte 2º" e "Fakir de Sta. Aminta", reúne uma impressionante conformação, a rara caracterização e é filha de "Êxito, R. G. 142" e "Fila, R. G. 2130". E' neta do importado "Marajá", R. G. 12" e 3 vezes bisneta do mesmo touro, sendo tetraneta do importado "Rajá, R. G. 14"!



# FAZENDA XARQUEADA

EPHREN EIPHANIO PEREIRA

CURVELO - MINAS GERAIS - BRASIL

GADO GUZERATH  
PURO DE ORIGEM

MARCA  DO GADO

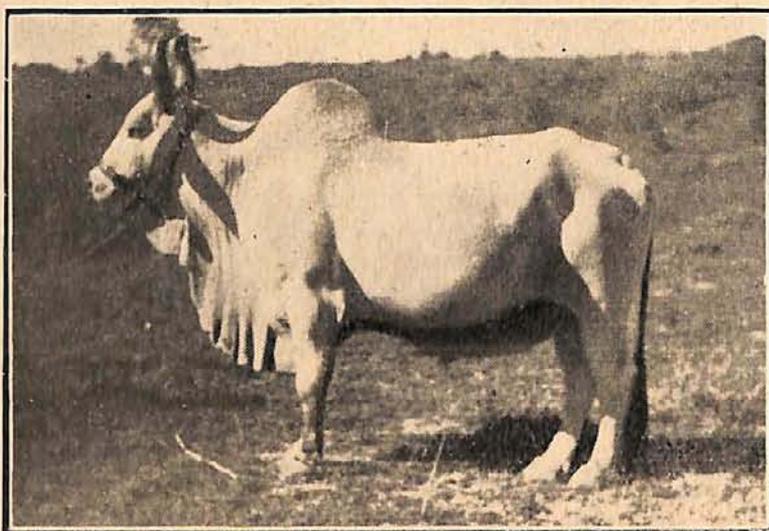
○

A' direita, o reprodu-  
tôr puro-sangue Guze-  
rá, neto de importado:

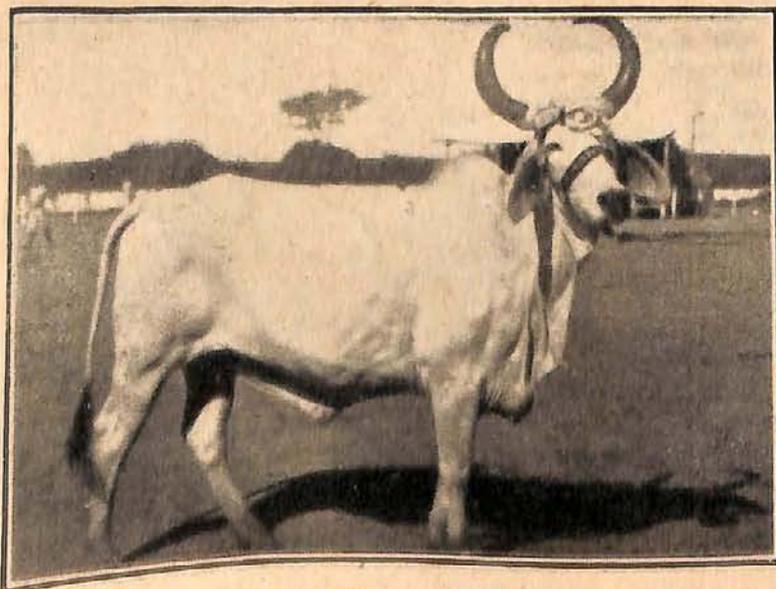
## GLORIOSO

premiado na Exposição  
Nacional, em Belo Ho-  
rizonte, 1944.

○



A FAZENDA XARQUEADA — distante apenas 10 minutos da cidade de Curvelo, possui há vários anos, (mais de 50) um grande reduto de gado GUZERAT puro sangue, com inúmeros Campeonatos em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais, a-  
testado eloquente da pureza de seu caprichoso rebanho.



○

A' esquerda, a repro-  
dutora da Raça Guzerá  
Campeã regional e Na-  
cional (S. Paulo), em  
1948:

## GAIOLA

filha do raçador UR-  
CIANO e, portanto, ne-  
ta de importador.

○

ZEBÚ

# IV Exposição Estadual de Pecuária - Vitória

Na capital capichaba, a 8 de Agosto p. passado, teve lugar a IV.ª Exposição Estadual da Pecuária e Produtos Derivados.

Esse quarto certame oficial do Estado do Espírito Santo foi, assim, como se desse um balanço nas suas atividades pecuária, para cujo setor tem sido encaminhados vultosas verbas de orçamentos estadual, com o preconcebido e acertado escopo de melhorar os rebanhos de toda a espécie, naquela progressista unidade nacional.

E, com a realização do certame, o Governo e seus governados, em Vitória, puderam aquilatar os benefícios que suas medidas e cuidados têm proporcionado á pecuária do seu Estado, principalmente quando desfilaram, ante o palanque oficial, os magníficos animais premiados das espécies bovina, equina, asininas, etc., desfile muito aplaudido e bem compreendido pela numerosa massa popular que ali compareceu, ao Parque Lindemberg, Seibá, para assistir ao

## ATO INAUGURAL

Já se achava ali presente grande numero de autoridades federais, estaduais e municipais, senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade, criadores e agricultores e grande massa popular. Instantes depois deu entrada no belo recinto a comitiva do Governador Jones dos Santos Neves, composta do Senador Carlos Fernando Monteiro Lindemberg, Secretário da Agricultura, dr. Enrico Ruschi; Deputado Federal Napoleão Fontenele; Deputado Jefferson de Aguiar, presidente da Assembléia Legislativa do Estado e outras autoridades.

Aos acordes do Hino Espiritosantense foi o Chefe do Poder Executivo e comitiva recebidos no palanque oficial, seguindo-se o hasteamento da Bandeira, pelo Deputado Napoleão Fontenele e expositores, ao som do Hino Nacional, entoado pela Banda de Musica da Polícia Militar do Estado.

## FALA UM CRIADOR

Em nome dos criadores do Estado do Espírito Santo, usou da palavra, dando inicio á solenidade de inauguração da IV Exposição Estadual de Pecuária e Produtos Derivados, o dr. Benedito Martins Vera, que em sua oração disse dos benefícios prestados á lavoura e á pecuária pelo atual governo, pondo em relevo o combate á broca, em boa hora iniciado no Espírito Santo, para concluir sua oração dizendo ser o Espírito Santo o Estado da Federação

*A' direita, acima: aspecto do ato inaugural; nos demais, vê-se o Secretário da Agricultura, dr. Enrico Ruschi, entregando taças, entre outros, aos criadores dr. Pedro Fortes, Tufi Nader e J. Coelho. Na 3ª foto o criador sr. Gerônimo Moreira.*





que recebe melhor assistência dos poderes públicos.

#### FALA O DR. TUFFY NADER

Seguindo-se, usou da palavra o Dr. Tuffy Nader, Diretor da Divisão do Fomento da Secretaria da Agricultura, Terras e Colonização, organizador e orientador do conclave pecuário, cujo importante discurso foi o seguinte, recebido por calorosos aplausos dos presentes:

Exmo. Sr. Dr. Jones dos Santos Neves — DD. Governador do Estado.

Exmo. Sr. Dr. Enrico Ruschi — DD. Secretário de Agricultura.

Meus senhores:

A realização da IV Exposição Estadual de Animais, constitui excelente oportunidade para os criadores do Espírito Santo demonstrarem ao povo capixaba, o progresso de nossa pecuária, numa sincronização perfeita com o desenvolvimento geral das demais atividades, rurais e urbanas, em nosso Estado.

A alma singela dos criadores recebe, nesta oportunidade, o alento confortador transmitido pelo povo que ocorre a este certame, numa evidente prova de reconhecimento e gratidão aos homens que, no interior do Estado, empreendem a luta pela utilização dos recursos do meio ambiente, visando ao abastecimento das populações urbanas.

Meus senhores: O programa de trabalho que o Governo capixaba vem executando, demonstra, sobejamente, que não só os problemas urbanos mereceram estudo e solução, mas também e, principalmente, a agricultura e a pecuária receberam valioso e fundamental impulso, sabendo os agricultores que a presença dos técnicos e recursos oficiais, pode ser constatada, a qualquer instante, na "Casa do Lavrador", seja em Mucurici, Baixo Guandú, Guaçuí, ou qualquer outro município do Espírito Santo.

No setor da produção animal, o Governo capixaba vem seguindo orientação impar no Brasil, beneficiando direta e indistintamente aos criadores de nosso Estado. Conhecendo perfeitamente os aspectos econômicos da exploração zootécnica que devem, essencialmente, cingir-se à produção de leite, de carne ou de reprodutores para revenda, o Governo capixaba promoveu um estudo das condições gerais da propriedade agrícola, com o objetivo de fixar uma diretriz. Assim, apreçado o valor das terras, o tamanho médio das propriedades, a facilidade de comunicação e escoamento para grandes centros consumidores e outros fatores secundários, o Governo compreendeu que somente a pecuária intensiva, na quasi totalidade das fazendas, poderia ensejar resultados financeiros satisfatórios para o criador. A pecuária teria que caminhar para o trabalho intensivo, economicamente viável, na exploração do leite. Esse conhecimento e o fato de existirem regiões de pequena produção leiteira sem o

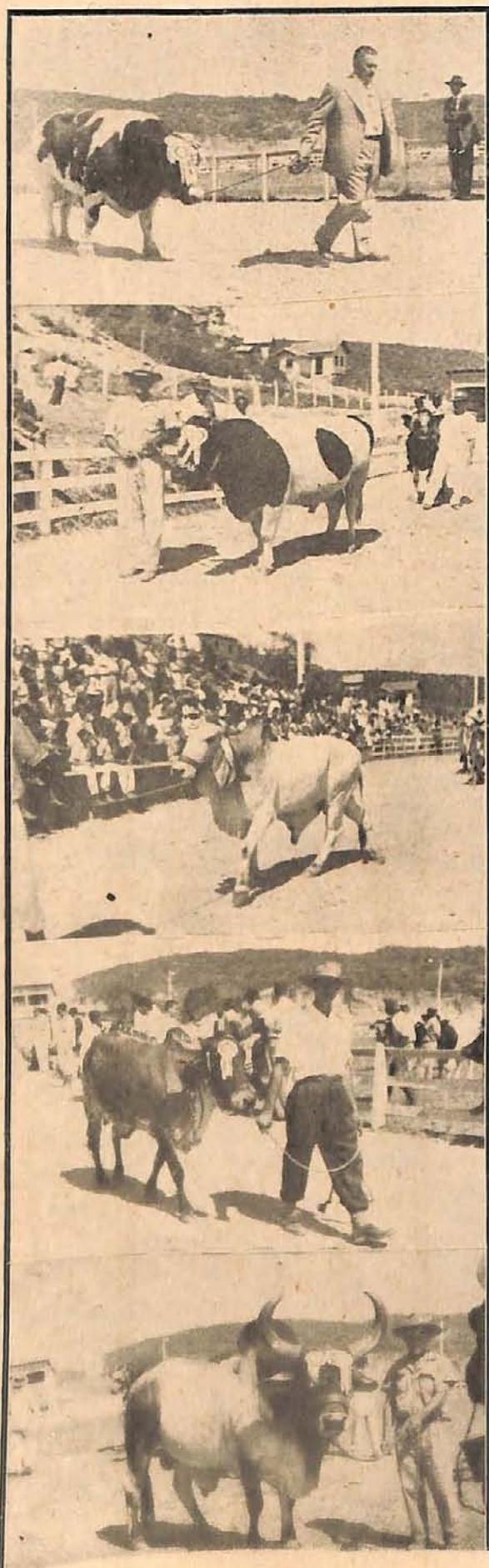
A' esquerda, acima e em baixo: grupos de criadores capixabas, entre os quais, Juca Meroveu, Pedro Fortes, J. Coelho, Florêncio Silva, deputado Napoleão Fontenele e outros, no recinto do parque de exposição. 2 - 3 e 4 — desfile dos excelentes equinos premiados.

conveniente aproveitamento industrial, levaram o Governo a pensar na instalação de indústrias de laticínios e póstos de resfriamento de leite, considerando o fim a que se destinaria a produção. Assim, o Espírito Santo, que possuía em 1946, apenas as usinas de laticínios de Cachoeiro do Itapemirim e Vitória e os prédios das Cooperativas de Alegre e Baixo Guandú, em 1954 apresenta um grande ativo, representado pela moderna usina de beneficiamento de leite no Entrepasto Frigorífico em Vitória, usina de laticínios em Nova Venécia, Posto de Resfriamento de Leite em Guaraná, Posto de Resfriamento de Leite em Alfredo Chaves, Usina de Laticínios em Bom Jesus do Norte, em instalação; usinas de Laticínios em Itaguassú, Batalhas e Mimoso do Sul, em construção. Tais empreendimentos custaram, aproximadamente, doze milhões de cruzeiros. E, o mais importante e que constitui providência de amparo ao criador, impar no País, é o fato de que todas essas indústrias e póstos, estão constituídos e instalados, exclusivamente, com recursos do Estado e entregues aos criadores das regiões respectivas, agrupados em cooperativas de produção, como instrumento de riqueza para a nossa pecuária, apenas com a obrigação de zelar, utilizar e ampliar as instalações, na medida do aumento da produção local. Do acerto dessa providência governamental, falam, claramente, os números, apesar dos múltiplos obstáculos que surgem, inesperadamente, tentando retardar o bom funcionamento desses estabelecimentos. Assim, a Usina de Laticínios de Nova Venécia, coletando uma produção leiteira anteriormente utilizada em parte, no preparo doméstico de requeijões, remeteu para a população de Vitória, em 7 meses, cerca de oito toneladas de manteiga, armazenada e distribuída pelo Entrepasto Frigorífico da Capital. O Posto de Resfriamento de Leite localizado em Guaraná, concorreu até agora, com 19.672 litros de leite para o consumo de Vitória. Todavia, é nesta Cidade, com a sua moderna Usina de Beneficiamento de Leite, onde os algarismos assinalam de forma irretorquível o grande progresso de nosso Estado e de sua pecuária leiteira. Assim, em 1946, Vitória consumia 1.013.689 litros de leite, dos quais 323 oriundos da região circunvizinha e 690.107, de Cachoeiro de Itapemirim. Em 1950, o consumo desta Capital elevou-se a 1.426.791, dos quais apenas 532.688, provenientes de Cachoeiro de Itapemirim. No entanto, em 1953, acompanhando o extraordinário surto de desenvolvimento da terra capixaba, o consumo de leite em Vitória, atingiu a expressiva cifra de 2.254.950 litros, dos quais, 1.134.564 produzidos pelas propriedades agrícolas referentes à Capital e 1.120.386 litros recebidos da Cooperativa de Laticínios de Cachoeiro de Itapemirim. Assim, os produtores de leite de Vitória e de Cachoeiro de Itapemirim, concorreram quasi com iguais volumes para o abastecimento da produção de nossa capital. E, no primeiro semestre do corrente ano, os habitantes de Vitória, consumiram 1.143.249 litros de leite, demonstrando que a distribuição do precioso alimento à população continua aumentando, numa demonstração de vitalidade e progresso do Espírito Santo!

Meus senhores: Embora compreendendo o gran-

*A' direita: 1 - 2 - 3 e 4— desfile dos animais premiados, vendo-se a passagem dos holandêses, do Guzerá, do Indubrasil e do Nelore, em frente à tribuna de honra. 5— aspecto parcial da assistência, por ocasião do desfile dos animais, no ato inaugural.*





de valôr desses estabelecimentos para o fomento da produção animal, não deixou o Governo capixaba de atender aos problemas relacionados com o estado sanitário dos rebanhos e sua alimentação racional. Neste setor, dirigiu a Secretaria da Agricultura o seu trabalho no sentido de incentivar a formação de boas pastagens, promovendo o preparo mecânico e gratuito de pequenas áreas nas propriedades particulares, nelas semeando gramíneas ou leguminosas recomendáveis, ao lado da introdução do consumo de rações balanceadas, tecnicamente formuladas, utilizando as reduzidas parcelas de resíduos de trigo destinadas ao nosso Estado, procedentes dos diversos Moinhos. Assim, em 1946, não existia em funcionamento no Estado, uma só fábrica de rações. Em 1954, instalada em Vitória, possui uma, a Divisão do Fomento e ajudamos material e tecnicamente, a instalar outras, a saber: Em Campinho, para as Granjas Reunidas; em Bom Jesus do Norte, para a Cooperativa Agrária do Vale do Itabopoana; em Alegre, para a Cooperativa Mista dos Lavradores e, em Muqui, para a Cooperativa Avícola. A Fábrica de Rações da Divisão do Fomento, instalada em 1952, produziu e forneceu aos criadores do Espírito Santo, as seguintes quantidades de misturas: naquele ano, 44.700 sacos, no valôr de Cr\$ 1.976.755,00; em 1955, 44.640 sacos, no valôr de Cr\$ 2.098.565,00; e nos 7 meses do corrente ano, já atingiu a cifra de 40.269 sacos, no valôr de 1.836.744,00. Estes algarismos expressam a aceitação da providência técnica em boa hora adotada pela Secretaria.

Objetivando a valorização e o aprimoramento do nosso rebanho de gado indiano, a Secretaria de Agricultura conseguiu trazer ao nosso Estado, no corrente ano, pela primeira vez, os técnicos da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, encarregados de promoverem o registro genealógico das raças zebuínas no Brasil. Essa providência resultou, até o presente momento, no registro de cerca de oitenta animais das raças Nelora, Gir, Guzerá e Indubrasil, de particulares e do Governo do Estado. Podem, agora, os criadores das raças Indianas do Espírito Santo, comparecer às exposições nacionais de pecuárias, á semelhança do que ocorreu no corrente ano com criadores de gado das raças holandesas, do sul deste Estado que pela primeira vez, participando de um certame nacional, trouxeram para o Espírito Santo um primeiro lugar na categoria de touros da raça holandesa malhada de vermelho, atestando o grau de desenvolvimento já alcançado nesse setor.

Meus senhores: O serviço de defesa sanitária destinado a proteger o trabalho realizado pelo setor do fomento animal, realizou, no Espírito Santo, campanha de grande envergadura, combatendo e contendo o surto epizootécnico de raiva bovina que vinha flagelando nossos rebanhos durante anos seguidos! Mais de dois milhões de cruzeiros em vacinas fabricadas pelo Instituto Biológico do Estado e laboratórios particulares foram aplicados no combate à terrível zoonose.

Encerrando essa ligeira apreciação de parte dos trabalhos da Secretaria da Agricultura, tendo

---

*A' esquerda, desfilam pela pista os grandes exemplares campeões das raças Holandêsa VB e PB, Indubrasil, Gir e Guzerá, desfile que constituiu um dos pontos altos do certame recentemente realizado no Parque de Itacibá.*

a satisfação de convidar o Exmo. Sr. Governador Santos Neves a inaugurar este certame!

Disse.

#### FALA O GOVERNADOR SANTOS NEVES

A seguir, dando como inaugurada a IV Exposição Estadual de Pecuária e Produtos Derivados, usou da palavra o Governador Jones dos Santos Neves, que sob os aplausos gerais do povo, proferiu de improviso o seguinte discurso, colhido pelo taquígrafo Milton Marques do Corpo Taquígrafico da Assembléia Legislativa do Estado, numa colaboração espontânea para a imprensa:

"O Espírito Santo, para ufania nossa, orgulho e satisfação daqueles que aqui trabalham, é hoje um Estado modelo para a Federação.

Disso tivemos o testemunho recente, em nossa viagem ao Rio de Janeiro, quando nos avistamos com Ministros de Estados. Confrontando cifras e elementos técnicos das repartições federais, pudemos verificar que o pequeno Estado do Espírito Santo é hoje respeitado no alto cenário federal.

Em todos os setores de nossa atividade, vemos o grande surto de progresso que nos alenta e faz caminhar para a frente.

As conferências que mantivemos recentemente no Rio significaram um passo decisivo para a criação da grande siderurgia de Vitória, para a construção da grande fábrica de cimento de Cachoeiro do Itapemirim, que será a maior do Bra-

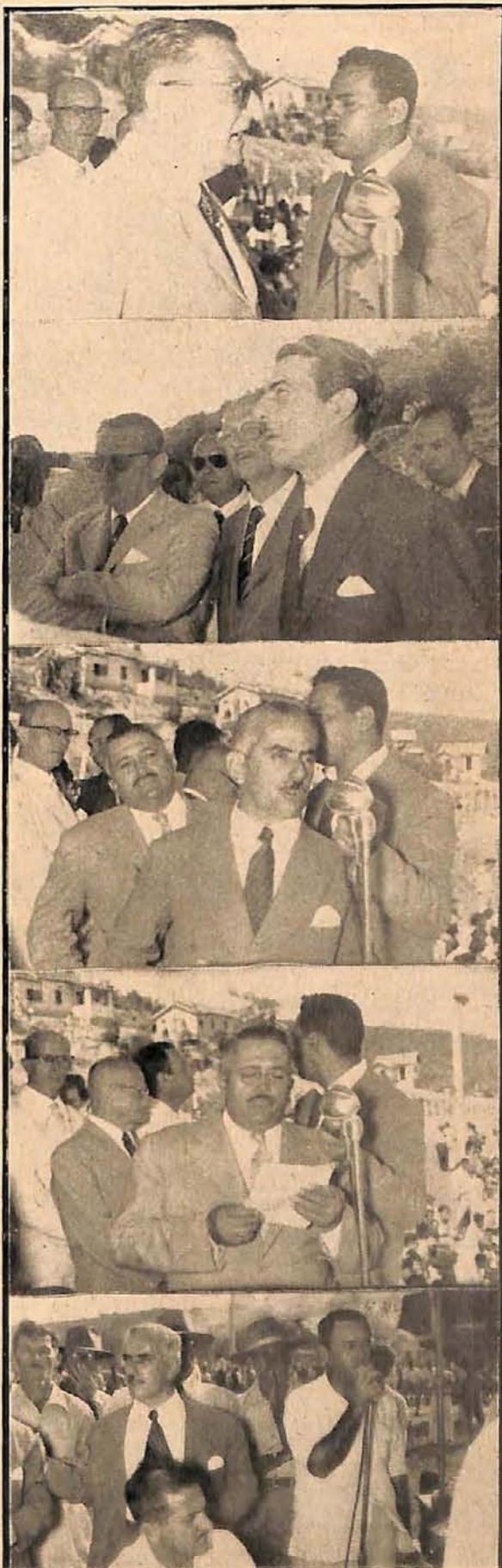
E ainda hoje pela manhã pudemos inaugurar uma nova terminal oceânica, da "Standard Esso", com descarregamento através do reservatório do Porto de Vitória.

Temos, assim, resolvido problemas de grande importância para o nosso Estado e podemos dizer, para a própria Nação: o cimento, o ferro e o aço; o trigo, cujo moinho já está em suas linhas arquitetônicas completamente instalado; os derivados do petróleo que transformarão Vitória num entreposto de importância continental.

No setor agrícola, motivo permanente das nossas preocupações, tivemos há pouco a satisfação de ouvir a palavra autorizada de um grande criador do Estado que, com a sua linguagem singela e sincera, fez justiça ao esforço do Governo salientando a grande campanha que iniciamos para o combate à broca e que mereceu o elogio dos técnicos paulistas que aqui vieram recentemente, quando nos disseram que o Espírito Santo fez em 4 meses aquilo que São Paulo levou 4 anos para concretizar.

No setor especial da Pecuária, o progresso do nosso Estado é incontestável e para ele tem concorrido grandemente não só a fibra, mas também a vigilância e o auxílio permanente do Governo que, cada vez mais entrosado com esses elementos, tra-

*A' direita, vários flagrantes do ato inaugural e do encerramento da IVª Exposição Estadual de Pecuária e Produtos Derivados. De cima, discursando, podemos destacar os srs. drs. Jones Santos Neves, Enrico Ruschi, Tuji Nader, Benedito Martins Veras e Guilherme Pimentel.*



# AGRIPEC

(Organização de Agricultura & Pecuária)

Vacinas contra AFTOSA e MANQUEIRA. — ANTIMORBINA, FORTICIN, CORIZANTE, CÓLERA E TIFO, BI-BE-TOX, POMASULFA, CURSEON, GLUCONATO DE CALCIO.

PENICILINA, DE-HIDRO STREPTOMICINA, Seringas, Agulhas, etc.

## SABINO & FONSECA

Assistência Veterinária Gratuita a cargo do Dr. Geraldo Roscoe, funcionário federal especializado.

Rua Major Eustaquio, 23  
UBERABA — Trigº Mineiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS POR REEMBOLSO POSTAL E AEREO.

e com o seu braço a grandeza do Espírito Santo.

A terra, como disse Oswaldo Aranha, é generosa, mas às vezes pode ser vingativa.

E aqueles que se esquecem do campo e abandonam a terra, vêem depressa o castigo da fome, a dificuldade até da sobrevivência nacional, como se nota em toda parte.

Estivemos ontem na Escola Agro-técnica de São João de Petrópolis; falamos aos lavradores do Estado e sentimos em todos eles o grande orgulho e a grande satisfação de estarem concorrendo com o seu trabalho anônimo para a sobrevivência do nosso Estado e do nosso país.

Assim, ao declarar inaugurada esta Exposição, faço os meus mais ardentes votos para que o Espírito Santo, no setor da Agricultura, continue, também, no mesmo ritmo de progresso de todos os outros setores, porque como disse, e muito bem, o nosso grande Minitro, não há povo feliz com uma agricultura pobre".

### OS ANIMAIS PREMIADOS

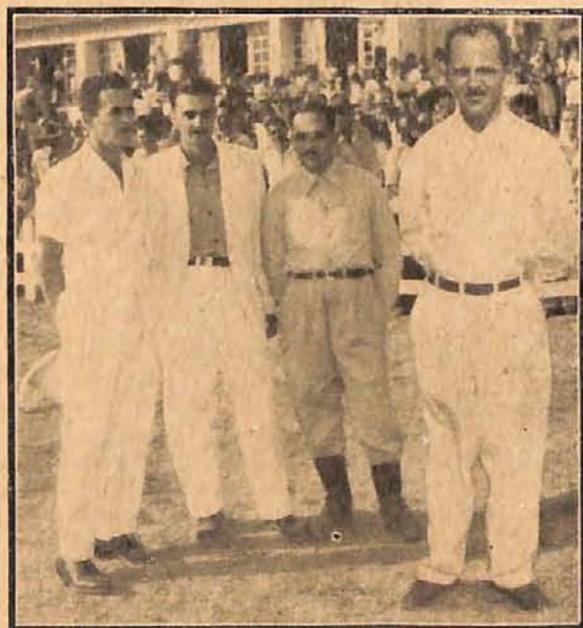
Pelas diversas raças, foram estes os animais premiados e que desfilarão no ato da inauguração da IV Exposição Estadual de Pecuária e Produtos Derivados:

#### RAÇA HOLANDESA-PB

Campeão PO: ASTRO — Evaldo Gomes — Mun. de Mimoso do Sul.

Campeão PC: STA. TERESINHA TUPAN — Oliveira P. Gonçalves — Mun. de Muqui.

1.º Prêmio: MILKMASTER e EUROPA — dr. Benedito Martins Veras — Mun. de Castelo; Q. MAN BERTA — Eugenio A. Bitti — Mun. de Aca-cruz; RIO BRANCO — Evaldo Gomes — Mun. de Mimoso do Sul; NAMORADA e BARCELONA — A. Puppim e Irmãos — Mun. de Alf. Chaves.



A cima, vê-se o dr. Virgílio de Sá Antunes, braço direito do dr. Tuft Nader, no esforço de expansão agro-pecuária que o governo Santos Neves vem empreendendo no Espírito Santo, ao lado de outros técnicos capichabas e uberabenses.

balha pela prosperidade e pelo engrandecimento do Estado.

Temos uma Secretaria da Agricultura específica para o trato da terra e, à sua frente Enrico Ruschi, nosso auxiliar devotado emprega todos os minutos do seu tempo em contato permanente com a lavoura.

E nesta Exposição já podemos constatar, ao lado dos representantes do Sul do Estado, expositores das redondezas de Vitória, provando, assim, que o desenvolvimento pecuário do Estado não se circunscreve apenas a determinadas regiões, porque abrange todo o território espirito-cantense.

Temos, desse modo, cumprido, perante os homens da lavoura, os nossos compromissos. Deixaremos o Governo ostentando cerca de 20 casas do Lavrador do Espírito Santo.

E a prova de que a nossa orientação está certa é que, há pouco, na conferência produzida perante a Confederação das Associações Rurais do país, o Grande Ministro da Fazenda, Oswaldo Aranha, mencionava as diretrizes governamentais para o desenvolvimento do crédito agrícola, citando, dentre elas, as missões rurais, as casas rurais. Essas casas rurais são essas Casas do Lavrador que já se estendem por todo o Espírito Santo, as quais, podemos afirmá-lo hoje, representam, em vez de uma Secretaria de Agricultura, 16 Secretarias de Agricultura espalhadas pelo interior do Estado em contato permanente com a terra e com os lavradores.

Senhores, ao declarar inaugurada a IV Exposição Estadual de Animais, quero agradecer, de público, o esforço desvelado dos criadores do Estado, desde o mais alto até o mais humilde campeiro, a estes que estão construindo com a sua família

Reservado Campeão PC: VERÃO — Evaldo Gomes — Mun. de Mimoso do Sul; STA. TERESINHA DAGO — Milton P. Gonçalves — Mun. de Mimoso do Sul.

2.º prêmio PB: FORMOSA — Carlos P. Lauff — Mun. E. Santo; CANTORA — ORQUIDEA — dr. B. Martins Veras — Mun. de Castelo; PRINCESA — Basilio Costalonga — Mun. de E. Santo; LORENA — Oliveiros P. Gonçalves — Mun. de Muqui; QUEBRACHINHO — Odilon Milagres — Mun. de B. Guandú;

STA. TERESINHA DOLI e STA. TERESINHA DOTI — George Barcelos — Mun. de C. Itapemirim.

#### RAÇA HOLANDESA-VE

Campeão PC: SERRA-ITÚ — dr. Benedito Martins Veras — Mun. de Castelo.

1.º prêmio: ONDULADA — Manoel M. de Sousa — Mun. de Itapemirim.

2.º prêmio: GAROTO — Henrique O. Costa — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim; DELICIOSA — Manoel M. Sousa — Mun. de Itapemirim.

1.º prêmio PO: REVISTA e TOALHA — José Rosa Machado — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim; QUEBRACINHA E JARDINEIRA — Basilio Costalonga — Mun. de E. Santo.

2.º prêmio: DENGOSA — Manoel M. Sousa — Mun. de Itapemirim.

#### RAÇA GUERNESEY:

1.º prêmio GENEROSO — Wilson C. Barbosa — Mun. de Cariacica; BOLACHA — A. Puppini & Irmãos — Mun. de Alf. Chaves.

#### RAÇA SCHWITZ

1.º prêmio PC: KAKI e CARIOCA — Joaquim Borges — Mun. de Alegre; CACIQUE — Lourival Nunes — Mun. de Vitória; CAMBUCIRA — Basilio Costalonga — Mun. de E. Santo; BELEZA e LINDEZA — Manoel M. Sousa — Mun. de Itapemirim.

2.º prêmio PC: CIGARRA e BALEIA — Basilio Costalonga — Mun. E. Santo; REALEZA — Manoel M. Sousa — Mun. de Itapemirim.

#### TIPO CORTE

2.º prêmio: RIO NEGRO — Odilon Milagres — Mun. de B. Guandú.

#### RAÇA GUZERA'

Campeão: PALACIO — Sebastião Simplicio — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim.

1.º prêmio: VAIDADE — Eli Alves de Sousa — Mun. Cachoeiro do Itapemirim; ESTRANGEIRA — Maria Alves de Sousa — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim; NORMALISTA — Sebastião Simplicio — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim.

2.º prêmio — RIO NEGRO — Odilon Milagres — Mun. de B. Guandú; VAIDOSO — Gerônimo M. Sousa — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim; MARITACA — Joaquim Borges — Mun. de Alegre; VAIDOSO — Eli Alves de Sousa — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim.

#### RAÇA NELORE

Campeão: FRISADO: Dr. Ataliba de C. Brito — Mun. de Paineiras.

Reservado Campeão: HORUS — dr. Ataliba de C. Brito — Mun. de Paineiras.

*Economize!*

1 lata de 1 kg

4 latas de 1 kg

cada lata vale por 4

**Creolina** PEARSON

**PEARSON S. A.**

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO  
Caixa Postal, 415 — PORTO ALEGRE

1.º prêmio: FRISANTE e FUSARCA — Heloisa F. C. de Brito — Mun. de Paineiras; RUMBA — dr. Ataliba de C. Brito — Mun. de Paineiras.

#### RAÇA INDUBRASIL

Campeão: ARAXA — Dr. Pedro Fontes — Mun. de Sta. Leopoldina.

Reservado Campeão: DOMINANTE — Afonso Costalonga — Mun. de Itapemirim.

1.º prêmio: BRAMA, MONARCA E SINGÚ — Afonso Costalonga — Mun. de Itapemirim; PARY e GOSTOSO — Dr. Pedro Fontes — Mun. de S. Leopoldina.

#### RAÇA GIR

1.º prêmio WHITE — Orlando Costalonga — Mun. de Itapemirim; RUBI — Florencio Batista — Mun. de Linhares; MARCELLA — Irmãos Coelho — Mun. de B. Guandú; CANELINHA — Ricardo Bucher — Mun. de Itaguassú.

2.º prêmio: UBERABA E ROMENA — Orlando Costalonga — Mun. de Itapemirim; MARCOS — Irmãos Coelho — Mun. de B. Guandú; RU-

GOR — Lauro Fraga — Mun. de S. Mateus.

#### RAÇA CAMPOLINA

Campeão: CASSINO — Floriano Varejão — Mun. de Cariaciaca.

Reservado Campeão: PRESIDENTE — Dr. Ataliba C. Brito — Mun. de Paineiras.

1.º prêmio: CANELA — Maurico Marcondes — Mun. de Itapemirim.

2.º prêmio CONJUNTO — Manoel M. de Souza — Mun. de Itapemirim.

#### RAÇA MANGALARGA

Campeão: ASSOMBRO — dr. Ataliba C. Brito — Mun. de Paineira.

Reservado Campeão: NAVEGANTE — dr. Tuffy Nader — Mun. de Esp. Santo.

1.º prêmio: TUFÃO — Ricardo Bucher — Mun. de Itaguassú; JOIA — Regis de C. Brito — Mun. de Paineiras.

2.º prêmio. AZ DE OURO — Eduartino Silva — Mun. de Cariaciaca; CONJUNTO — dr. Ataliba de C. Brito — Mun. de Paineiras; CONJUNTO DE FAMILIA — Ricardo Bucher — Mun. de Itaguassú.

#### MESTIÇOS ESTRANGEIROS

1.º prêmio: BERIO, GAROTO e AYMORÉ' — dr. H. O. Schlemm — Mun. de Guarapari; INGRATA — Mauricio Marcondes — Mun. de Itapemirim.

2.º prêmio: GRANFINO — Antero Soares & Cia. — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim; DAN-DI — dr. H. O. Schlemm — Mun. de Guarapari; GUARITA' — Raymundo M. Santos — Mun. da Cachoeiro do Itapemirim.

#### RAÇA PEGA

1.º prêmio — ALEGRE — Sebastião Simplicio Mun. de Cachoeiro do Itapemirim.

2.º prêmio: MARANHÃO — Ricardo Bucher — Mun. de Itaguassú.

#### RAÇA BRASILEIRA

1.º prêmio: CAMURÇA — Lourival Nunes — Esp. Santo.

2.º prêmio: ARIZONA — Wilson Costa — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim.

#### RAÇA NELORE

1.º prêmio: CONJUNTO UNIFORMIDADE — dr. Ataliba de C. Brito — Mun. de Paineiras; CONJUNTO UNIFORMIDADE — dr. Ataliba de C. Brito — Mun. de Paineiras.

2.º prêmio: CONJUNTO UNIFORMIDADE — Heloiza F.C. Brito — Mun. de Paineiras.

#### RAÇA GIR

1.º prêmio: CONJUNTO UNIFORMIDADE — Honorio Costalonga — Mun. de Itapemirim; CONJUNTO UNIFORMIDADE — Orlando Costalonga — Mun. de Itapemirim;

2.º prêmio: CONJUNTO UNIFORMIDADE — Norberto C. Silva — Mun. de Guandú.

#### RAÇA INDUBRASIL

1.º prêmio: CONJUNTO UNIFORMIDADE — Afonso Costalonga — Mun. de Itapemirim.

#### RAÇA HOLANDEZA

1.º prêmio PB: CONJUNTO UNIFORMIDADE — dr. B. Martins Veras — Mun. de Castelo.

#### RAÇA SCHWYTZ

1.º prêmio PC: CONJUNTO UNIFORMIDADE — Basilio Costalonga.

2.º prêmio PC: CONJUNTO UNIFORMIDADE — Manoel Marcondes — Mun. de Itapemirim.

# AGRIPEC

(Organização de Agricultura & Pecuária)

Vacinas contra AFTOSA e MANQUEIRA. — ANTIMORBINA, FORTICIN, CORIZANTE, CÔLERA E TIFO, BI-BE-TOX, POMASULFA, CURSEON, GLUCONATO DE CALCIO.

PENICILINA, DE-HIDRO STREPTOMICINA, Seringas, Agulhas, etc.

## SABINO & FONSECA

Assistência Veterinária Gratuita a cargo do Dr. Geraldo Roscoe, funcionário federal especializado.

Rua Major Eustaquio, 23

UBERABA — Trig<sup>o</sup> Mineiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS POR REEMBOLSO POSTAL E AEREO.

#### RAÇA HAMPSHIRE

1.º prêmio: TERNO — Odilon Milagres — Mun. de Baixo Guandú.

#### RAÇA CARUNCHO

1.º prêmio: TERNO — Odilon Milagres — Mun. de Baixo Guandú.

#### RAÇA DUROC-JERSEY

1.º prêmio: 1 SUINO — DANÇARINA — A. Puppín & Irmãos — Mun. de Alfredo Chaves; PENEDO — A. Puppín & Irmãos — Mun. de Alfredo Chaves.

#### RAÇA PIRAPITINGA

1.º prêmio: TERNO — B. Martins Veras — Mun. de Alfredo Chaves.

#### RAÇA PLYMOUTH MAR

1.º prêmio: TERNO — George Barcelos — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim.

#### RAÇA MAMOUTH BRON

1.º prêmio: CASAL — Luiz Marques — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim.

#### RAÇA GIGANTE NEGRO JERSEY

1.º prêmio: CASAL — Genoveva Costalonga — Mun. de Itapemirim.

2.º prêmio: TERNO — Jeorge Barcelos — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim.

#### RAÇA LIGTH SUSSEX

2.º prêmio: TERNO — Luiz Marques — Mun. de Cachoeiro de Itapemirim.

#### RAÇA LEGHORN

1.º prêmio: 3 femeas — Valdomiro Oliveira — Mun. de D. Martins.

ZEBÚ

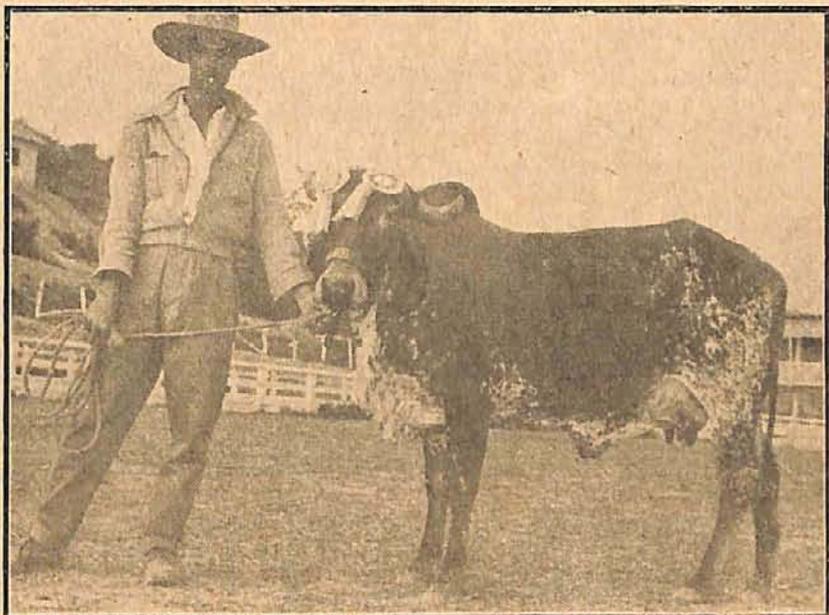
# FAZENDA RECREIO

**Criação de Gado Gir  
e cavalos da Raça  
Mangalarga**

Ao lado, a reprodutora da Raça Gir

## CONCHINHA

1º prêmio de sua categoria na IV Exposição Estadual de Pecuária e Produtos Derivados — Vitória.



**Município de  
ITAGUASSÚ — E.S.**

# RICARDO BUCHER

## RAÇA NEW-HAMPSHIRE

- 1.º prêmio: TERNO — Patronato Agrícola — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim.  
2.º prêmio: TERNO — Theodoro Schwamber — Mun. de D. Martins.

## RAÇA COMBATENTE

- 2.º prêmio: CASAL — Cesar Paiffer — Mun. de Cariacica.

## PROVA DE ORDENHADORES

- 1.º prêmio: Benjamim Evangelista S. — Mun. de Mimoso do Sul;  
2.º prêmio: Italo Costalonga — Mun. de Esp. Santo.

## CONCURSO DE MARCHA

- 1.º prêmio: ASSOMBRO — dr. Ataliba C. Brito — Mun. de Paineiras; JOIA — Regis C. Brito — Mun. de Itapemirim; ARIZONA — Wilson Costa — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim.  
2.º prêmio: GUARANA' — Nicacio Amorim — Mun. de Cariacica; GUARANI — Antonio Temporini — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim; FALUA — José Neris — Mun. de Itaguassú; NORMALISTA — Decomedes Campos — Mun. de Cachoeiro do Itapemirim.

## RAÇA GIR

- Gar. n. 244 — OTELO, 29 meses 9.000,00  
Lamartine Loureiro — Mun. de Aracruz  
Gar. n. 245 — OSCAR, 28 meses 7.000,00  
Lourival Nunes — Mun. de Vitória

- Gar. n. 262 — PALHAÇO, 22 meses 6.000,00  
Ricardo Bucher — Mun. de Itaguassú  
Gar. n. 263 — PEDREIRO, 22 meses 5.000,00  
Odilon Milagres - Mun. de Baixo Buandú  
Gar. n. 264 — POLICARPO, 22 meses 21.000,00  
Lourival Nunes — Mun. de Vitória  
Gar. n. 275 — PELOTÃO, 23 meses 10.000,00  
Alfredo Alcure — Mun. de Vitória

## RAÇA NELORE

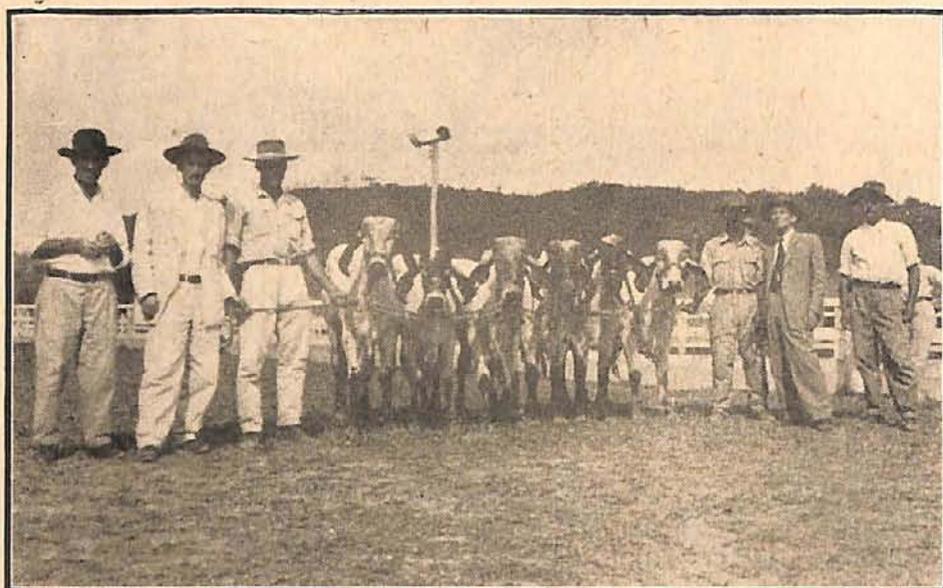
- Gar. 241 — POLIDO, 22 meses 10.500,00  
dr. Pedro Fontes - Mun. Sta. Leopoldina  
Gar. n. 255 — PAPAGAIO, 20 meses 15.500,00  
dr. Pedro Fontes - Mun. Sta. Leopoldina  
Gar. n. 251 — PALMITO, 20 meses 5.000,00  
Lamartine Loureiro — Mun. de Aracruz  
Gar. n. — OSLO, meses 21.000,00  
Lauro Fraga Freitas - Mun. de Linhares

## RAÇA GUZERA'

- Gar. n. 77 — PAGODE, 24 meses 7.000,00  
dr. Guilherme Santos.  
Gar. n. 80 — POLACO, 24 meses 12.500,00  
dr. Napoleão Fonteneli — Mun. Baixo Guandú  
Gar. n. 87 — PENACHO, 20 meses 8.000,00  
Oto Oliveira Neris — Mun. Itaguassú  
Gar. n. 898 — PENEDO, 20 meses 9.500,00  
Oliveiros P. Gonçalves — Mun. Mimoso do Sul  
Gar. n. 90 PINDARO, 20 meses 5.000,00  
dr. Guilherme Santos — Mun.  
17 animais no valor de ..... 171.000,00

TOTAL 315.000,00

Itacibá, 12 de Agosto de 1.954



*A' esquerda, lote de fêmeas da Raça Gir e marca "Eva", premiado em a recente exposição pecuária de Vitória, vendo-se aos lados os seus proprietários.*



# FAZENDA PORTO FINAL

Criação e seleção de gado indiano da Raça Gir, formada á base de um grande plantel nacional, propriedade de

## J. COELHO DA SILVA & FILHOS

Município de BAIXO GUANDÚ — Est. E. Santo

End. dos Criadores: Escadaria Serrat, 69

VITÓRIA - E. S.



*A' esquerda, a magnífica novilha da Raça Gir:*

**MARSELHA**

*neta de WHITE e 1º prêmio de sua categoria no certame pecuário de Vitória.*





A' direita, lote de animais premiados na IV<sup>ª</sup> Exposição Estadual de Pecuária, em Vitória, ladeado pelo sr. J. Coelho da Silva e seus filhos, no recinto de Itacibá.



**U**MA das atrações da IV<sup>ª</sup> Exposição Estadual de Pecuária e Produtos Derivados, em Vitória, em Agosto p. passado, foi, sem nenhuma dúvida a representação da Fazenda Porto Final, de propriedade dos criadores, srs. J. Coelho da Silva & Filhos, no Município de Baixo Guandú, os quais ali vem mantendo uma selecionada criação de gado da Raça Gir, à base de espécimes oriundos do famoso rebanho curvelano do dr. Evaristo S. de Paula. Naquele certame a representação em apreço compôs-se de 40 exemplares magníficos da afamada marca «Eva» e, daí, o êxito alcançado.



A' direita, o garrote da Raça Gir

## HORIZONTE

um dos premiados do plantel, filho de WHITE x HORIZONTINA, ambos da marca «Eva».





# Fazenda S. Sebastião

Primoroso plantel de seleção da Raça Gir,  
propriedade de

## João Rodrigues da Cunha Borges

e situado a 45 quilômetros da cidade de

**UBERABA**

FONE, 1166

TRIANGULO MINEIRO

**O** ADIANTADO criador sr. João Rodrigues da Cunha Borges que, no ano passado, mereceu o título de "o mais constante expositor uberabense", por ter, embora não residindo ainda neste município, comparecido, com representações dos seus plantéis, a todos os certames da S.R.T.M., levanta agora outro galardão — "o comprador mais peitudo da Raça Gir", fazendo, na Exposição de Zebuínos de Barretos, a compra de oito novilhas, pela imponente quantia de Cr\$ 1.175.000,00, réses chitas de vermelho, apresentadas nesta página.



Acima, as oito novilhas compradas ao criador barretense sr. Crisógno R. da Cruz, pela magnífica importância de Cr\$ 1.175.000,00. São elas, da esquerda, ALVORADA — ROLINHA — SIBERIA — VITAMINA — ALELUIA — JAPONEZA — SEVILHA — GUATEMALA, novilhas entre as quais estão as que compuzeram "o melhor conjunto de família", no certame zebuínico há pouco realizado naquela cidade, devendo ser padreadas pelo raçador ALI-KAN, que se vê ao alto.

# «A experiencia de vários países mostra que a importação de zebú da India constitui um terrível perigo para a pecuária

Sobre o momentoso assunto de uma importação de gado indiano que se estaria preparando, os nossos colegas de «Lavoura e Comercio», brilhante diário uberabense, entrevistou o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha. «Data-venia», reproduzimos na integra, a seguir, essa entrevista, especie de complemento informativo do assunto, já ventilado neste numero em outra local.

«Depois de uma semana no Rio de Janeiro, onde foi tratar de vários assuntos de interesse da classe que tão digna e eficientemente representa, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha retornou para esta cidade, sabado último, por via aérea.

Entrevistado por este jornal, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha prestou á nossa reportagem importantes informações, principalmente no que se refere á importação de gado da India.

## **Em contato com os novos dirigentes do Ministério da Agricultura**

—«Fui á capital da Republica para entrar em contato com os novos dirigentes do Ministério da Agricultura e relacionar diversos problemas da nossa classe».

«O atual ministro, dr. Costa Porto, é um antigo conhecido nosso, país, já esteve nesta Sociedade, em 1948, e nos ajudou bastante como deputado, naquela época».

«A propósito, consegui com o novo diretor geral do D. N. P. A. (Departamento Nacional da Produção Animal), a designação de um técnico para ficar á disposição do nosso Registro Genealógico, a fim de facilitar a execução dos serviços sob a jurisdição do mesmo Registro».

## **Um importante relatorio**

O entrevistado abordou, em seguida, a questão da importação:

«Trouxe comigo o celebre relatório do dr. Jaime Moreira Lins de Almeida, com razão considerado o maior sanitarista do Brasil, redigido em colaboração com os srs. dr. Jorge de Abreu e Torres Homem Rodrigues da Cunha».

«Trata-se de um trabalho de real valor, inteligente e objetivo, que vem mostrar, claramente, sem margem a duvidas, o perigo que representa a importação do zebú da India».

«E' um relatório completo, principalmente na parte sanitaria, demonstrando, com gráficos, o, enorme perigo a que estaria sujeita a pecuária nacional, se importassemos gado indiano».

## **Ponto final nas idéias de importação**

«Com a demonstração cabal feita nesse relatório, e se o mesmo fôr devidamente conhecido pelas autoridades e pelos criadores brasileiros, creio que ninguem se inte-

ressará mais pela importação».

«De acordo com os dados oficiais registrados, os ultimos países importadores de gado da India, tais como: — Belgica (Antuerpia), em 1920; Brasil, (São Paulo), em 1921; Australia, 1923; e, em 1949, a Italia, que importou alguns exemplares para o Jardim Zoologico de Roma, sofreram duramente a peste bovina nos seus rebanhos».

«E esses focos só foram debelados com o emprego de medidas sanitarias draconianas, inclusive o sacrificio de inumeros animais afetados».

«O relatório tambem prova, á luz de dados estatísticos, que além da peste bovina, verificaram-se, ainda, a existência de outras moléstias devastadoras: — septiemia hemorrágica, peripneumonia contagiosa, trypanosomose (surra), febre aftosa, tão elevadas que lançam a inquietação e o temor mesmo entre os elementos mais otimistas».

## **Só serviria para meia duzia de comerciantes de gado**

«A imposição de gado indiano, prosseguiu o presidente da Rural, só viria beneficiar meia duzia de comerciantes mais interessados com o dinheiro facil, do que com o desenvolvimento da pecuária nacional e a grandeza economica do Brasil».

# A importação do gado indiano

(Concl. da pag. 18)

## UMA BOA PORCENTAGEM DE EXCELENTE GADO

— Não há, conforme salientei no princípio desta entrevista, grandes fazendas de criação. Os proprietários, na sua maioria, vivem em promiscuidade com os seus reduzidíssimos rebanhos nas suas próprias residências.

«Há uma porcentagem considerável de excelente gado. Em geral, porém, mal tratado».

«No que se refere à pureza racial, considero os rebanhos indianos iguais — e algumas vezes até superiores aos brasileiros —, muito embora as suas condições físicas, decorrentes da ausência de tratamento e das deficiências de alimentação, sejam bastante inferiores ao do nosso gado».

## DIFÍCIL A EVOLUÇÃO DA PECUARIA INDIANA

— «A crença da grande maioria dos índus, fazendo do boi um animal quase sagrado, dificulta sobremaneira a evolução da pecuária e torna impossível a industrialização da carne».

«Ultimamente, vêm sendo realizados grandes comícios na Índia contra o abate de gado».

«Nas grandes cidades, vi dísticos com essa advertência: — «Não mate a vaca. Ela é sua mãe».

«Com essa mentalidade, como desenvolver a pecuária e as indústrias correlatas? Como transformar o criatório numa grande fonte de rendas e susceptível, portanto, de um desenvolvimento acorde com o progresso do mundo moderno?»

«Não há dúvida de que há, na Índia, excelentes animais, exemplares de primeira ordem da raça zebú. Mas não apresentam, na sua maioria, as condições físicas que era de se desejar. E, por outro lado, a importação pelo menos no momento, é absolutamente impossível».

«Lavoura e Comércio».  
Uberaba — 16-11-54.

# Tratores FORD



## O novo modelo NAA — Jubileu de Ouro — A Gasolina, c/ 31 HP na Polia e 25,5 HP na Barra

- \* Possui o sistema hidráulico mais eficiente até hoje adotado em qualquer trator.
- \* Mais força com o novo motor «Tigre Vermelho» — o melhor motor Ford para tratores.
- \* Nova tomada de força.
- \* Modelo maior, mais pesado, mais reforçado.
- \* Máximo conforto, conveniência e segurança.

**Temos número reduzido para entrega imediata**

**Ind. e Com.  
Sociedade DERENUSSON Limitada  
Revendedores FORD**

**R. Major Eustaquio, 11/15 - UBERABA**

# V<sup>a</sup> Exposição Regional de Animais

## FORMOSA — GOIÁS

Como nos anos anteriores, a cidade goiana de Formosa, pela sua Associação Rural, realizou em Agosto último o seu certame agro-pecuário e fê-lo com incedível brilhantismo.

Para assistir á sua Va. Exposição Regional de Animais, acorreu á cidade de Formosa, numerosos forasteiros dos municípios vizinhos, dos quais vários criadores mandaram representações, mes-

mo de municípios lindeiros de Minas Gerais.

O certame formosense fez honra á iniciativa de sua associação rural, á cuja frente se encontra o sr. Sebastião Viana Lobo, um verdadeiro batalhador pela causa da pecuária goiana, ali num período de grande desenvolvimento.

### O ATO INAUGURAL

Uma assistência magnífica engrossada por numerosas caravanas dos vizinhos municípios, presenciou a inauguração da Va. Exposição Regional de Animais, em Formosa.

O ato inaugural contou com a presença dos srs. dr. Joaquim Camara Filho, Sebastião Lobo Viana, Presidente da Associação Rural de Formosa, Ezequiel Dantas, Presidente da Associação Rural de Trindade, dr. Julio Brandão, Chefe do Serviço de Fomento Animal do Ministério da Agricultura, deputado Antonio Beltodo de Souza, do gerente do Banco do Brasil da Cidade de Anápolis, Leonidas de Magalhães, prefeito local, e demais autoridades, expositores e jornalistas.

Inaugurando o certame, falaram os srs. Sebastião Viana Lobo, presidente da Sociedade Rural de Formosa, o dr. Joaquim Camara Filho, então Secretário de Agricultura, Ezequiel Dantas e dr. Julio Brandão, representante do Ministro da Agricultura e o sr. Prefeito Municipal.

Após a inauguração, teve lugar o desfile de animais premiados e que causou a melhor impressão.

### OS ANIMAIS PREMIADOS

Os animais premiados, a cujos principais classificados foram conferidos valiosos prêmios, foram os seguintes:

### RAÇA GIR

1a. Categoria — Machos sem muda até 12 meses: — 1º prêmio: BOATO — Manoel Alves da Mata — Faz. Cova — Unai — MG.; 2º prêmio: RIOT — Messias Barbosa — Faz. Chacara — Formosa — Goiás; 3º Prêmio: SOBERANO — Sebastião Monteiro



À esquerda, dois grupos de excelentes reprodutores da Raça Gir, premiados no certame.

Acima, a bezerra indubrasil DAS NEVES, e, em baixo, o campeão gir EBANO, seguros ao cabelleiro pela filha e pela esposa dos seus proprietários, respectivamente.

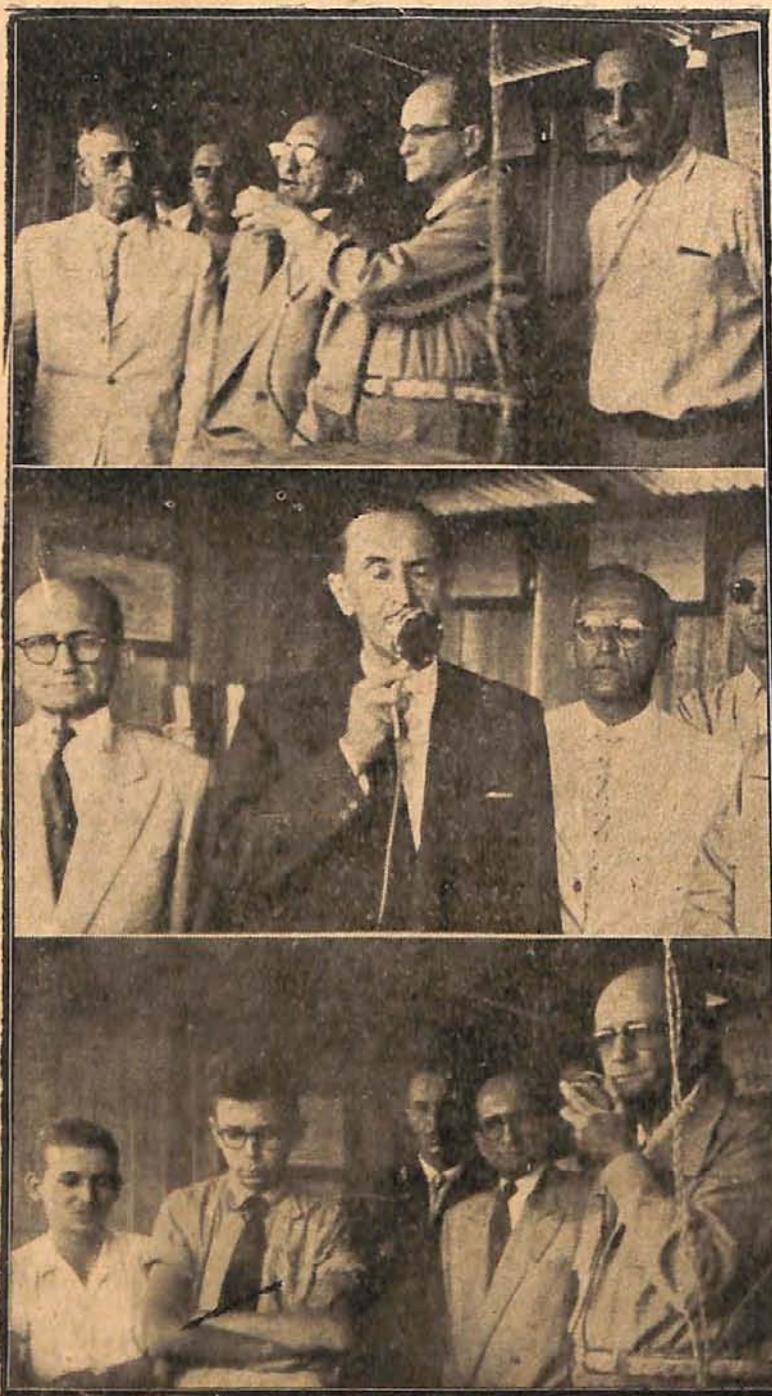
### OS CAMPEÕES

RAÇA GIR — Campeão: EBANO — Pedro Monteiro Guimarães — Faz. Pindaiabal — Formosa — Goiás; Reservado Campeão: COMANDO — Sebastião Monteiro Guimarães — Faz. Fábrica — Formosa — Goiás; Campeão Junior: OURO FINO — João d'Alombo — Formosa — Goiás; badia Santana — Faz. Qui-Melhor Produto do Município: FLUMINENSE — Agro-Colonizadora Industrial S/A — Faz. Boa Esperança — Formosa — Goiás; Campeã Junior e Melhor Produto do Município: RAVI — Messias Barbosa — Faz. Chacara — Formosa — Goiás.

RAÇA NELORE — Campeão, MENINO — Manoel Correia Viana — Faz. Brejão — Formosa — Goiás; VAIDOSA — Manoel Correia Viana — Faz. Brejão — Formosa — Goiás; Reservada Campeã: VAIDOSA — Manoel Correia Viana — Faz. Bejão — Formosa — Goiás.

RAÇA INDUBRASIL — Campeã Junior: FALUA — Joaquim Alves — Faz. Pé da Serra — Formosa — Goiás.

RAÇA CAMPOLINA — Campeã: TONI — José de Melo Alvares — Faz. Caraman — Unai — Minas.



*Actua, três aspectos do ato inaugural do certame, em que focalizamos flagrantes dos discursos pronunciados pelo então secretário dr. Câmara Filho, Sebastião Viana Lobo, e dr. Júlio Brandão de Albuquerque.*

Prêmio: FLUMINENSE, Menção Honrosa: MOCINHO e FLAMENGO — Agro-Colonizadora Industrial — Faz. Boa Esperança — Formosa — Goiás.

2a. Categoria — 1º prêmio: COMANDO — Sebastião Monteiro Guimarães — Faz. Fabrica — Formosa — Goiás; 2º Prêmio — CONFETI e 3º Prêmio: SANGUE AZUL — João d'Abadia Santana — Faz. Quilombo — Formosa — Goiás; Menção Honrosa: JAPI — Abel Costa Vale — Faz. Pedras — Formosa — Goiás, PINTA-ROXA — Antonio Alves de Melo — Faz. Pedras — Formosa — Goiás, e TATU' — Pedro da Costa Filho — Faz. Bolivia — Unai — Mg.

3a. Categoria — Machos de 4 dentes — 1º Prêmio: ORGULHO — Eduardo de Paiva Neto — Faz. Paranaguá — Formosa — Goiás, Menção Honrosa: BRÓTINHO — Mario Ribeiro de Castro — Faz. Santo Estevam — Formosa — Goiás.

4a. Categoria — Machos de mais de 4 dentes — 1º Prêmio: ÉBANO — Pedro Monteiro Guimarães — Faz. Pindaibal — Formosa — Goiás; 2º Prêmio: TRIUNFO — Odilon Monteiro Guimarães — Faz. Abreu — Formosa — Goiás, e Menção Honrosa: ITUZINHO — Sebastião Viana Lobo — Faz. Buritizinho — Formosa — Goiás.

5a. Categoria — Fêmeas sem muda até 2 meses — 1º Prêmio: RAVY — Messias Barbosa — Faz. Chacara — Formosa — Goiás; 2º Prêmio — RUMBA — Pedro Gualberto — Faz. Pé da Serra — Formosa — Goiás; 3º Prêmio: PRINCEZA — Sebastião Monteiro Guimarães — Faz. Fabrica — Formosa — Goiás; Menção Honrosa: PIRATININGA — Eduardo de Paiva Junior — Faz. Prain — Formosa — Goiás.

5a. Categoria — Fêmeas de 13 a 24 meses — 1º Prêmio: JOIA — Joaquim Alves — Faz. Pé da Serra — Formosa — Goiás; 2º Prêmio: JUSSARA — Manoel

Guimarães — Faz. Fabrica — Formosa — Goiás, e Menção Honrosa — ITAMARATI — Eduardo de Paiva Junior — Faz. Prain — Formosa — Goiás.

1a. Categoria — Machos de 13

a 24 meses — 1º Prêmio: OURO FINO — João d'Abadia Santana — Faz. Quilombo — Formosa — Goiás; 2º Prêmio: MARAPAN — Manoel Alves da Mata — Faz. Cova — Unai — Mg.; 3º

Alves da Mata — Faz. Cova — Unai — Mg.; 3º Prêmio: MEDALHA — Joaquim Alves — Faz. Pé da Serra — Formosa — Goiás; Menção Honrosa: HAVANA — Pedro Gualberto — Faz. Pé da Serra — Formosa — Goiás, e BOLÍVIA — Manoel Alves da Mata — Faz. Cova — Unai — Mg.

6a. Categoria — Fêmeas com 2 dentes — 1º Prêmio: QUINDOANA, 2º Prêmio: UBIRAJARA, 3º Prêmio: GRANFINA, e Menção Honrosa: PRIMAVERA — Julio José de Araujo — Faz. Salobão — Formosa — Go.

7a. Categoria — Fêmeas com 4 dentes — 1º Prêmio: BOLÍVIA — Pedro Monteiro Guimarães — Faz. Pindaibal — Formosa — Goiás.

8a. Categoria — Fêmeas com mais de 4 dentes — 1º Prêmio: RESERVA, e Menção Honrosa: NOIVA — Pedro Monteiro Guimarães — Faz. Pindaibal — Formosa — Go.

### RAÇA NELORE

10a. Categoria — Machos com 2 dentes — 2º Prêmio: MONTES CLAROS — José de Melo Alves — Faz. Bolívia — Unai — Mg.

11a. Categoria — Machos com 4 dentes — Menção Honrosa — MONTE AZUL — José de Melo Alves — Faz. Cariman — Unai — Mg.

12a. Categoria — Machos com mais de 4 dentes — 1º Prêmio: MENINO — Manoel Correia Viana — Faz. Brejão — Formosa — Go.

Go., e 2º Prêmio — QUEMBRI — Athos Cabraia de Campos — Faz. Bolívia — Unai — Mg.

13a. Categoria — Fêmeas sem muda até 12 meses — Menção Honrosa: EVITA — Sebastião Viana Filho — Faz. Buritizinho — Formosa Go.



Acima, a comissão julgadora do certame, composta dos srs. Ezequiel Dantes, Júlio Brandão de Albuquerque e José Menezes. No centro, aspecto do certame e, em baixo, JUNQUEIRA, excelente espécime premiado na exposição.

14a. Categoria — Fêmeas com 2 dentes — 1º Prêmio: VAIDOSA, e 2º Prêmio: BELEZINHA — Manoel Correia Viana — Faz. Brejão — Formosa — Go.

15a. Categoria — Fêmeas com 4 dentes — Menção Honrosa: GAROTA — Manoel Correia Viana — Faz. Brejão — Formosa — Go.

## RAÇA INDUBRASIL

25a. Categoria — Machos sem muda até 12 meses — 3º Prêmio: TUPAN — Joaquim Alves — Faz. Pé da Serra — Formosa — Go., Menção Honrosa: TRIUNFO — Pedro Gualberto — Faz. Pé da Serra — Formosa — Go.

26a. Categoria — Machos de 2 dentes — Menção Honrosa: ORIENTE e TURBANTE — Joaquim Coletto de Melo — Faz. Caco da Canôa — Formosa — Go.

27a. Categoria — Machos com 4 dentes — Menção Honrosa: BANGALOW — João Moreira Cruvinel — Faz. Balsamo — Formosa — Go.

28a. Categoria — Machos com mais de 4 dentes — 2º Prêmio: DESERTO — Pedro da Costa Filho — Faz. Bolívia — Unai — Mg., Menção Honrosa: FIDALGO — Pedro Gualberto — Faz. Pé da Serra — Formosa — Go.

29a. Categoria — Fêmeas sem muda até 12 meses — 1º Prêmio: DAS NEVES — Messias Barbosa — Faz. Chacara — Formosa — Go.

29a. Categoria — Fêmeas de 13 a 24 meses — 1º Prêmio — FALUA — Joaquim Alves — Faz. Pé da Serra — Formosa — Go.

30a. Categoria — Fêmeas com 2 dentes — 3º Prêmio: GOIANINHA, Menção Honrosa: INDIARA e IARA — Julio José de Araujo — Faz. Salobão — Formosa — Go., e ALMOFADINHA — João Moreira Cruvinel — Faz. Balsamo — Formosa — Go.

31a. Categoria — 3º Prêmio: AMAZONAS — Joaquim Alves — Faz. Pé da Serra — Formosa — Go., e Menção Honrosa: BIANCA — Eduardo de Paiva Junior — Faz. Prain — Formosa — Go.

## LOTES DE ANIMAIS

33a. Categoria

## RAÇA GIR

1º Prêmio: MARAPAN — BABILONIA — JUSSARA E JURAMA — Manoel Alves da Mata — Faz. Cova — Unai — Mg.



Acima, excelentes mueres apresentados ao certame de Formosa.



Em baixo: RAVI e MARAPAN, dois magníficos exemplares Gir premiados.



**Sementes de**  
**ALFAFA**

**ISENTO DE CUSCUTA**  
IMPORTAÇÃO DIRETA DE U. S. A.

Kg. \$ 130<sup>00</sup>  
Em saco fechado com 45 quilos,  
\$ 117<sup>00</sup> por Kg.

**DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.**  
R. Libero Badaró, 499 - Cx. 458 - Tel. 36-5471  
Avenida Anhangabaú, 392/394 - São Paulo

Santos & Santos 52.084

PATIA — CARAVANA e ARGENTINA — Manoel Correia Viana — Faz. Brejão — Formosa — Go.

36a. — B — Categoria

RAÇA MISTIÇOS MOCHO NACIONAL X ZEBU'

2º prêmio: BEZERRO — BO-LINHA — RIALMA e CERES — Manoel Correia Viana — Faz. Brejão — Formosa — Go.

36a. — C. — Categoria

BOIS CARREIROS — TIPO CORTE

1º Prêmio: Conjunto, 10 bois da Raça Gir — Manoel Alves da Mata — Faz. Cova — Unai — Mg.

1º Prêmio: Uma (1) junta de bois carreiros — MATREIRO e VERAO — Pedro Gualberto — Faz. Pé da Serra — Formosa — Go.

RAÇA MÓCHA NACIONAL X ZEBU'

45a. — A — Categoria — Ma-

2º Prêmio: RIOT — RAVI — MARRAFY e SUINDARA — Messias Barbosa — Faz. Chacara — Formosa — Go.

3º Prêmio: SOBERANO — PRINCEZA — GAROTA e COBIÇADA — Sebastião Monteiro Guimarães — Faz. Fabrica — Formosa — Go.

Menção Honrosa: BOATO — HAVANA — BOLIVIA e SUÍÇA — Manoel Alves da Mata — Faz. Cova — Unai — Mg., e ITAMARATI — UBATUBA — PIRATININGA e PIRACICABABA — Eduardo de Paiva Junior — Faz. Prain — Formosa — Go.

34a. Categoria

RAÇA NELORE

1º Prêmio: MENINO — CARICIA — BELEZINHA e GAROTA — Manoel Correia Viana — Faz. Brejão — Formosa — Go.

36a. — A — Categoria

RAÇA MISTIÇOS TIPO CORTE

2º Prêmio: BOURBON — SIM-

LEIAM, ANUNCIEM, DIVULGUEM,  
O MENSÁRIO DOS PRODUTORES RURAIS:

## «MUNDO AGRÍCOLA»

Revista mensal, editada em São Paulo desde Janeiro de 1952, com mais de 120 páginas, redigidas por uma equipe de técnicos, todos agrônomos e veterinários, sob a direção de MARCELO BARBIELLINI AMADEI.

Em todos os números, além de selecionada matéria original, focalizando problemas de grande interesse e atualidade e apontando soluções práticas, numa linguagem acessível, insere as seções especiais:

- \* MUNDO ESCOLAR RURAL
- \* NO QUINTAL E NO JARDIM
- \* MUNDO AGRÔNOMICO E VETERINÁRIO
- \* MUNDO AGRÍCOLA FEMININO
- \* CORREIO DO MUNDO AGRÍCOLA
- \* MUNDO AVICOLA e CONSULTÓRIO
- \* JORNALZINHO.

A revista agrícola mais completa e bem feita do Brasil.  
Assinatura anual, Cr\$ 100,00.

Número avulso, em todo o Brasil, Cr\$ 8,00.

**EDITORA "MUNDO AGRÍCOLA"**

Av. São João, 239 — 1ª sobreloja — S. PAULO

(Caixa postal, 5892 — Telegramas: "AGROS")

Sucursais em todos os Estados.

**PEÇA UM NÚMERO DE AMOSTRA, GRÁTIS!**

chos de 13 a 24 meses — Menção Honrosa — BEZORRO — Manoel Correia Viana — Faz. Brejão — Formosa — Go.

46a. Categoria — Fêmeas com 2 dentes — Menção Honrosa: DIANA — Joaquim Alves — Faz. Pé da Serra — Formosa — Go.

47a. Categoria — Fêmeas com 4 dentes — 1º Prêmio: RIALMA, 2º Prêmio: ROLINHA e Menção Honrosa: CERES — Manoel Correia Viana — Faz. Brejão — Formosa — Goiás.

48a. Categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes — Menção Honrosa: HAVANA — Pedro Gualberto — Faz. Pé da Serra — Formosa — Goiás.

#### OUTRAS RAÇAS DE BOVINOS MESTIÇO DE CORTE

76a. Categoria — Machos sem muda até 12 meses — 1º Prêmio: BOURBON — Manoel Correia Viana — Faz. Brejão — Formosa — Goiás.

79a. — A — Categoria — Fêmeas sem muda até 12 meses — 1º Prêmio: SIMPATIA, 2º Prêmio: CARAVANA e Menção Honrosa — ARGENTINA — Manoel Correia Viana — Faz. Brejão — Formosa — Goiás.

80a. Categoria — Fêmeas com 2 dentes — 1º Prêmio: CARICIA — Manoel Correia Viana — Faz. Brejão — Formosa — Goiás.

#### SEÇÃO B

##### RAÇA MANGALARGA

84a. Categoria — Machos de 2 a 4 dentes — 1º Prêmio: PODEROSO — Laudelino Oliveira — Faz. Salto — Formosa — Go.

85a. Categoria — Machos com mais de 4 dentes — 1º Prêmio — JUNQUEIRA — Antonio Pereira

## Vª EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

### ANIMAIS INSCRITOS:

Gado Bovino .....	116
" Equino .....	12
" Muar .....	10
Total das Inscrições: 138	

Raça Gir .....	63
Nelore .....	9
" Indubrasil .....	22
" Mocha Nacional X Zebú .....	6
" Mestiço — Tipo Corte .....	16
Total dos Bovinos: 116	
" Campolina .....	6
" Mangalarga .....	6
Total dos Equinos: 12	
" Costeio — Tipo Sêla .....	10
Total dos Muares: 10	

ANIMAIS CLASSIFICADOS E JULGADOS:	
Gado Bovino .....	107
" Equino .....	11
" Muar .....	10
TOTAL: 128	

Raça Gir .....	56
" Nelore .....	9
" Indubrasil .....	20
" Mocha Nacional X Zebú .....	6
" Mestiço — Tipo Corte .....	16
Total dos Bovinos: 107	
" Campolina .....	5
" Mangalarga .....	6
Total dos Equinos: 11	
" Costeio — Tipo Sêla .....	10
Total dos Muares: 10	

de Araujo — Faz. Palmital — Formosa — Go.; 2º Prêmio: PERMANENTE — Pedro Gualberto — Faz. Bonito — Formosa — Go.

##### RAÇA CAMPOLINA

84a. Categoria — Machos com mais de 4 dentes — 1º Prêmio: TÔNI — José de Melo Alvares — Faz. Cariman — Unai — Mg.

##### MUARES

##### COSTEIO — TIPO SELA

136a. — F — Categoria — De 2 a 4 dentes — 1º Prêmio: Um

(1) conjunto misto de machos e fêmeas, composto de: BOLERO — SOBERANO — PIROLITO — MATINEE — LEVIANO — PONTIALTA — GOIANA e TEZOURO — Eduardo de Paiva Neto — Faz. Paranaguá — Formosa — Go.

136a. — G — Categoria — De mais de 4 dentes — 1º Prêmio: Um (1) conjunto de fêmeas — CANAVERDE e FACEIRA — Eduardo de Paiva Neto — Faz. Paranaguá — Formosa — Go.

# ZEBU

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39  
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba  
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

## ASSINATURAS

Brasil .....	Cr. \$60,00
sob registro .....	Cr. \$80,00
Número avulso .....	Cr. \$5,00
Estrangeiro (sob registro) .....	Cr. \$100,00

## VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos — Rua dr. Afranio.  
BELO HORIZONTE — Agência Sicitiano — Rua Goiás, 58.  
CURVELO — Livraria «Castro Alves» — Av. D. Pedro II.  
GOIÂNIA — Agência Manarino — Grande Hotel.  
PASSOS — J. R. Stockler — Agência Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.  
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castroviejo — Agência São Paulo.  
SALVADOR — Alfredo J. Souza & cia. — R. Saldanha da Gama, S. PAULO — «A Intelectual» Viaduto Santa Ifigênia, 281.  
UBERLÂNDIA — Agência Lilla — Av. Antonio Pena.

## AGENTES NOS ESTADOS

### ALAGOAS

MACEIO — dr. Manoel do Vale Bento — Pr. Floriano Peixoto, 26.

### BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza — Trav. Adolfo Leite.  
JEQUIÊ — Osvaldo Silva — Livraria Sudoeste.  
MIGUEL CALMON — Aduato Liberato de Moura.  
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.  
VITÓRIA DA CONQUISTA — João Cairo.

### CEARÁ

CRATO — Geraldo Gomes de Matos — Rua Senador Pompeu, 99.

### DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO — João Ferreira da Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio Branco.

### E. ESPIRITO SANTO

ALEGRE — José Adriano Pereira — Praça João Pessoa.  
BOM JESUS DO NORTE — Ermani Farouquilha Almeida.  
CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Arquimedes Gonçalves Neves — Praça da Matriz.  
MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.

### GOIÁS

ANAPOLIS — Herosé de Velasco Ferreira — Rua 7 de Setembro.  
ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.  
BURITI ALEGRE — João G. Chaves — Red. «O Buriti».  
CATALÃO — Miguel Lucas Junior.  
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fagundes.  
FORMOSA — Sebastião Viana Lobo.  
GOIÂNIA — Isorico Barbosa de Godói. — Rua Vinte e Um, n. 12.  
GOIANDIRA — Geraldo Gonçalves do Araujo.  
IPAMERI — Mário Vas de Carvalho — Av. S. Vicente de Paulo.  
JATAÍ — Jair Gouvêa França.

JARAGUA' — Euvaldo Carvalho Fontes.  
MINEIROS — Antônio Paniago.  
PIRACANJUBA — João da Costa & Silva.  
PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua Goiás, 441.  
SANTA HELENA — José de Freitas F.º — Assi Rural.  
TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja Guanabara.

### M. GROSSO

AQUIDAUANA — Paulo Mendes Marquez — Hotel Vitória.  
CORUMBA — Ariundo Cerqueira Cesar.  
o ADÃO LIMA — Rua Tiradentes, 286.  
CAMPO GRANDE — Antonio Mendes Amado — Hotel Inca.

### MARANHÃO

S. LUÍZ — Ramos de Almeida — Praça João Lisboa, 114.

### MINAS GERAIS :

ANDRÉ FEERNANDES — srta. Ety Reis e Antonio Reis.  
ALFENAS — Jorge de Souza.  
ARAXÁ — Valtér Batista — Av. Olegário Maciel.  
ARAGUARI — Carlos Guimarães.  
ATALÉIA — Alfredo Alves Teixeira.  
BARBACENA — José Fr.º de Assis — Pr. dos Andradas, 95.  
CAMPINA VERDE — Astolfo Lopes Cangaço — Prefeitura Municipal.  
CASSIA — B. M. Alves — Agência de Jornais e Revistas.  
CLAUDIO — Elias Cnaan — Casa «Santa Terezinha».  
COM. GOMES — Aduato de Oliveira — Prefeitura Municipal.  
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Srta. Kermes Macad — Agência do Correio.  
CONQUISTA — Geraldo Abate — Prefeitura Municipal.  
CONSELHEIRO PENA — Gastão José de Souza.  
CAMPESTRE — José Santoro.  
CURVELO — Claudovino de Carvalho.  
DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.  
DORES DO INDAÍ — Diário de Oliveira Clementino.  
ESTRELA DO INDAÍ — Alvimar Augusto de Oliveira.  
FRUTAL — Srta. Iraci Martins — Rua Senador Gomes.  
FORMIGA — Edmundo Soares Lins.  
GOUVEIA — Luciano Tameirão — Av. Juscelino Kubitschek.  
GOV. VALADARES — Geraldo Monteiro de Barros — Banco do Brasil.  
GUAXUPE — José Lessa Couto.  
IBIA' — Antonio Hermeto de Paiva Reis — Ag. de Estatística.  
ITUÊTA — Antonio Rocha Sampaio — Rua Ana Maria, 128.  
ITURAMA — Rui Pereira — Coletoria Estadual.  
ITAÚNA — Luíza Riheiro Neto — Rua Josias Machado, 62.  
MACHADO — Benedito Moraes — Av. Rio Branco, 214.  
MONTES CLAROS — G. Edmundo de Oliveira — Rua Simeão Ribeiro, 21  
MONTE SANTO DE MINAS — Adalberto Gregório da Silva — R. Presidente Vargas, 31.  
MURIAE' — Ulysses Souza Bezerra — Rua Benedito Valadares, 711.  
PARA' DE MINAS — Hélio de Melo Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.  
PARAGUASSU' — Sinval Lauro Ribeiro — Cx. Postal, 19.  
PARAÍSO — Plínio Caiuby de Moura — R. dr. Placidino, 1264.  
PASSOS — Srta. Emilia Dias Lemos — Rua

Cristiano Stockler, 88  
PATOS DE MINAS — José Domingos Araujo — Cx. Postal, 170.  
PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista Martins — Inspetoria do Fomento.  
PERDIZES — Ataíde Alvarenga de Rezende — Prefeitura.  
PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão.  
PRATA — Otc. Freitas Souto — Praça Fernando Terra.  
RIO PARANAIBA — José Rezende Vargas — Rua Atanásio Gonçalves.  
SACRAMENTO — Fêso Maluf — Cartório do 1.º Ofício.  
SALINAS — Nuno Lages Filho.  
SANTA JULIANA — Srta. Vera Abud — Prefeitura Municipal.  
STO. ANTONIO DO MONTE — José Francisco de Oliveira Brasil.  
S. GOTARDO — Ronan Rezende — RIO DE JANEIRO (Est. do)  
ITACOCARA — Ayrton Pinheiro de Almeida.  
ITAPERUNA — Casa do Fazendeiro — Rua General Osório, 382 b.  
PARÁ  
BELEM — Pará — João A. de Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua Gaspar Viana, 48/54.  
PARAIBA  
JOÃO PESSOA — Celso Paiva Mesquita — Rua Beaupaire Rohan, 275.  
PARANÁ  
JANDAIA DO SUL — João Alves de Lima — Caixa Postal, 216.  
PERNAMBUCO  
CORRENTES — Sebastião Leal Vasconcelos — R. João Pessoa.  
RECIFE — dr. Aluisio F. Costa — D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro.  
R. G. DO NORTE  
CEARÁ-MIRIM — Jurandir de Araujo Carvalho.  
SÃO PAULO :  
ARAÇATUBA — Tadashi Takakiguti — Praça Rui Barbosa, 400.  
ARARAQUARA — José Pereira Bueno — Av. 15 de Novembro, 628.  
BARRETOS — Agroveterinário «Monte Castelo» — Av. 19 n. 752  
BARRETOS — Orlando Augusto — Ass. Rural Vale Rio Grande — Rua «14» n. 822.  
FRANCA — Miguel Massei — Ass. Rural do Vale do Sapucaí —  
GUAIRA — Jesus Prata.  
ITAJOBÍ — Wanderley Gerlack.  
PORTIRENDABA — José Cândido da Silveira.  
PRES. PRUDENTE — Raul Nildo Guerra — Associação Rural — Rua Nilo Prçanha.  
SÃO PAULO — Francisco Marino — R. 7 de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.  
STO ANASTÁCIO — Antonio Marchil.  
TANAÍ — Bras Sauro.  
RIO GRANDE DO NORTE  
CAICÓ — Sandoval Medeiros — Agência Postal Telegráfica.  
NATAL — Luiz Romão — Av. Tavares de Lyra, 48.  
RIO GRANDE DO SUL :  
ALEGRETE — Hígio Gonçalves — Rua Demétrio Ribeiro, 124.  
S. LOURENÇO DO SUL — Damásio Evangelista Soares.  
PORTO ALEGRE — Inácio Eliseiro — Galeria Municipal, 127.  
SANTA CATARINA :  
CURITIBANOS — Henrique Carneiro de Almeida.  
SERGIPE  
ARACAJU — Luis Andrade — Seção do Fomento.

# NOVEMBRO

## A Lavoura do mês

Neste mês limpam-se as terras; nos jardins se apara a relva; semeiam-se flores e hortaliças; mudam-se para os canteiros as plantas delicadas, semeadas sob abrigo. Fazem-se as mesmas sementeiras como no mês anterior. Enxertam-se (de borbulha) as árvores frutíferas.

**NORTE** — Nos Estados do norte é um bom período para a moagem da cana.

**SUL** — Nos Estados do sul plantam-se arroz, mandioca, milho, feijão miúdo, cana, algodão, batata doce, amendoim, Semeiam-se e plantam-se as mesmas espécies de plantas que no mês anterior. Podam-se os pés de tomates, melões e abóboras. E' preciso destruir os insetos que atacam as árvores e flores.

### DÍAS INDICADOS PARA:

Capinar e destruir ervas nocivas: 6, 8, 11, 12, 18, 20, 22, 25, 26, 27, 29.

Plantar: 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29.

## Sagittarius



### FASES DA LUA

Q. Crescente	—	3
Lua Cheia	—	10
Q. Minguante	—	17
Lua Nova	—	25

### 30 DIAS — 1954

1 Segunda	<i>Todos os Santos</i>
2 Terça	<i>Com. dos Mortos</i>
3 Quarta	<i>São Malaquias</i>
4 Quinta	<i>Sta. Modesta</i>
5 Sexta	<i>São Silvano</i>
6 Sábado	<i>São Leonardo</i>
7 DOM <sup>o</sup>	<i>São Florêncio</i>
8 Segunda	<i>São Severiano</i>
9 Terça	<i>São Teodomiro</i>
10 Quarta	<i>Sto. André Avelino</i>
11 Quinta	<i>São Martinho</i>
12 Sexta	<i>São Diogo</i>
13 Sábado	<i>São Bento</i>
14 DOM <sup>o</sup>	<i>Sta. Veneranda</i>
15 Segunda	<i>São Leopoldo</i>
16 Terça	<i>São Gonçalo</i>
17 Quarta	<i>Sta. Hilda</i>
18 Quinta	<i>São Máximo</i>
19 Sexta	<i>Sta. Isabel</i>
20 Sábado	<i>Sto. Otávio</i>
21 DOM <sup>o</sup>	<i>São Demétrio</i>
22 Segunda	<i>Sta. Cecília</i>
23 Terça	<i>Sta. Felicidade</i>
24 Quarta	<i>Sta. Flora</i>
25 Quinta	<i>São Delfino</i>
26 Sexta	<i>São Belmiro</i>
27 Sábado	<i>São Fagundes</i>
28 DOM <sup>o</sup>	<i>Sto. Papiniano</i>
29 Segunda	<i>São Salvador</i>
30 Terça	<i>São Constantino</i>

## Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

Tôdas as pessoas dêste período têm o Sol no signo de Sagittário, domicílio do planeta Júpiter.

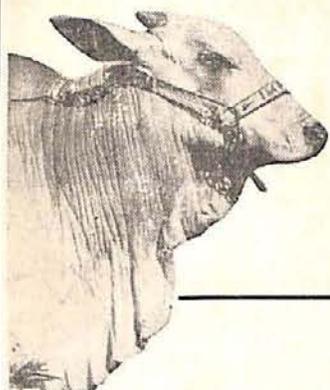
São geralmente simpáticas, generosas e bem humoradas, inclinadas às ações altruísticas e filantrópicas. São sinceras e propensas á religião e ao misticismo. A mente é intuitiva e original em seu trabalho, como inventores ou descriutores. São honestas e sinceras em suas opiniões. A disposição é ativa, esperançosa e entusiasta, propensa a seguir mais de uma carreira ou ocupação ao mesmo tempo. Esta posição do Sol favorece os assuntos filosóficos e literários. Inclina ás viagens, mudanças de residência e á investigação de assuntos relacionados com o futuro.

**PEDRAS PRECIOSAS:** — Principal: topázio; complementares: rubi e brilhante.

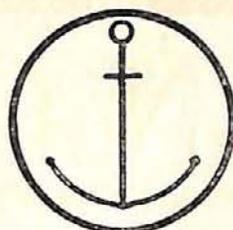
**FLORES:** — Rosa, jasmim, violeta, amor-perfeito, narciso e heliotrópio.

**PERFUMES:** — Jasmin, rosa, tuberosa e musgo.

**CÓRES:** — Branca, azul, verde e matizes do vermelho.

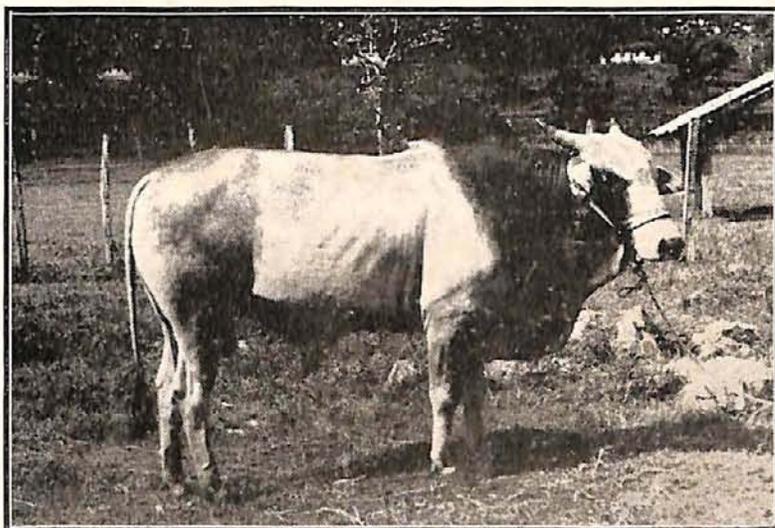


# Fazenda Guanabara



ESTAÇÃO BARRA DO CANHOTO  
ESTADO DE ALAGÔAS

A' direita, FAMOSO, um de nossos reprodutores que está deixando magnífica produção. FAMOSO é neto e bisneto dos importados Capimerim e Rajah, filho que é dos registrados Rajá 1001 e ITAPEMA do Itai.



## SENHORES NELORISTAS!

VENHAM CONHECER O NOSSO PLANTEL, O MELHOR E MAIS NOVO REDUTO DO PURO NELORE DO BRASIL, PROPRIEDADE DOS

### *Irmãos Rocha Cavalcanti*

criadores que vendem animais acompanhados de certificados de registro genealógico, responsabilizando-se pela pureza dos mesmos!

A' direita, duas magníficas vacas registradas. Criação da Fazenda Guanabara e descendentes do Gado do Dr. Otávio Machado.



Correspondência: IRMÃOS ROCHA CAVALCANTI - Estação Barra do Canhoto - Alagôas

Ilmo. Snr.  
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES  
Rua Vigário Silva, 27  
UBERABA - C. M. - G.

# Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

## DIRETORIA :

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

EDMUNDO MENDES  
DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral:

JOSÉ SEVERINO NETTO

1.º Secretário:

MANUEL SILVEIRA

2.º Secretário:

BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR.

1.º Tesoureiro:

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

2.º Tesoureiro:

MARIO CRUVINEL BORGES

**CONSELHO DELIBERATIVO:** FABIO

MAXIMO JUNQUEIRA — TORRES HO-  
MEM RODRIGUES CUNHA — DR. LUIZ  
CALCAGNO JR. — RANDOLFO BOR-  
GES JR. — DR. JOÃO REZENDE.

**Suplentes:** JOSÉ BENDO JR. — JOSÉ

PRATA SOUTO — G. TITO RODRIGUES  
DA CUNHA — RIVALDO MACHADO  
BORGES e SILVIO CAETANO BORGES

**CONSELHO FISCAL:** ANGELO ANDRÉ

FERNANDES — EDMUNDO C. BOR-  
GES — OSWALDO CRUVINEL BOR-  
GES.

**Suplentes:** OTAVIO BOAVENTURA —

WALTER DE CASTRO CUNHA —  
MARDÔNIO PRATA DOS SANTOS.



## REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

HILDO TOTTI

Vice-Diretor:

ANGELO ANDRÉ FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO

Secretário:

VALTER FERNANDES

